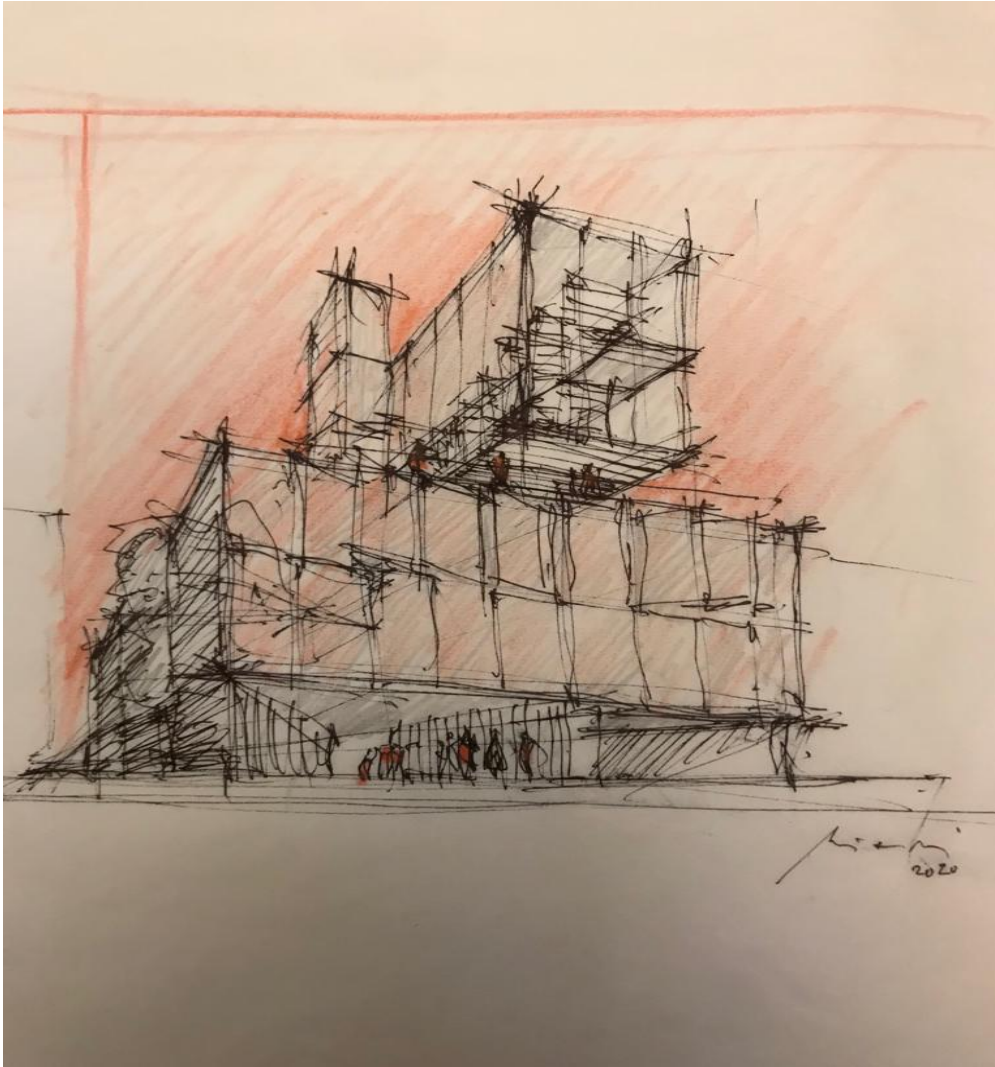


CADERNO DE RESUMOS

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADE RUDOLF STEINER



**Educação e Saúde: o que pode a educação para a tecitura de uma
sociedade saudável?**

Faculdade Rudolf Steiner

09 a 11 de novembro
Presencial na nova sede

CADERNO DE RESUMOS

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADE RUDOLF STEINER

Educação e Saúde: o que pode a educação para a tecitura de uma sociedade saudável?

09 a 11 de novembro
Presencial na nova sede

Organizadores

Melanie Mangels Guerra
Maria Auxiliadora Fontana Baseio
Marcelo Rito
Mariana Bugano

Faculdade Rudolf Steiner
2023

EXPEDIENTE

Comissão organizadora

Melanie Gesa Mangels Guerra (Diretora)
Maria Auxiliadora Fontana Baseio (Coordenadora de Pesquisa)
Mariana Bugano (Coordenadora da pós-graduação)
Marcelo Rito (Coordenador da graduação)

Comissão Científica

Allan Gonçalves da Silva
Cristina Mansberger
Cristina Velasquez
Daisy Cristina Araújo da Cruz
Daniela Mayle Meirelles
João Moreno Sant'Ana
Jonas Bach Junior
Juliana Klein
Lourdes Ana Pereira Silva
Luiza Romani Ferreira Banov
Maria Clarissa Spindola Mendes
Maria do Carmo Abi-Sâmara
Maria Florencia Guglielmo
Paula Franciulli
Renata Fernandes
Rosemeire Laviano
Tarita de Souza

Equipe Artística

Daniela Mayle Meirelles
Gabriela Hilarino
Maria Clarissa Spindola Mendes
Tarita de Souza

Equipe de Comunicação

Samara Lopes de Brito
Tawany Feitosa Silva

Equipe Técnica

Carolini Crespilho dos Santos
Geislon Lucas Dervage
Helena Wahl
Samara Lopes de Brito
Vanessa Valéria Barbosa Mendes
Pamela Fernandes dos Santos
Vanessa Virando

Equipe de monitores

Aline Viturino

Clara Ribeiro Jardim

Cynthia M. Schauff

Erika dos Anjos Gonçalves Mota

Gabriela G. Simão Correa

Gabriela Takejame Carneiro

Giovanna Vincitore Fornazari

Karla Beatriz Dias Marinho

Marcelle Cristina Lopes

Revisão

Maria A. F. Baseio

Faculdade Rudolf Steiner

Rua Irineu Marinho, 124

Alto da Boa Vista

São Paulo, SP.

www.frs.edu.br.

Apoio

Instituto Mahle

SAGST Software AG Stiftung

APRESENTAÇÃO

Considerando ser uma abordagem desejável de saúde a expansão da vitalidade e não o contrário de doença, este congresso assume ser, na produção da diferença de olhares sobre o desenvolvimento humano, sobre a relação pedagógica entre crianças e adultos, sobre o olhar para o mundo natural e social, um espaço de emergência do que pode ser compreendido como saudável, portanto digno de ser ou tornar-se humano. Ser educador no século XXI, como ensina Edgar Morin, *em Os sete saberes necessários para a educação do futuro*, pressupõe ter a condição humana como ponto essencial de todo ensino, ou seja, conhecer a complexidade da natureza humana em sua integralidade, reconhecendo aspectos físicos, biológicos, psíquicos, culturais, sociais, históricos, espirituais. Rudolf Steiner, antes mesmo, já atentava para uma educação voltada para o profundo conhecimento do humano e, ao considerar o aluno na perspectiva de sua singularidade, bem como em suas diferentes fases de desenvolvimento, assinala a relevância em propiciar condições para que realize, no percurso pedagógico, experiências saudáveis, a fim de vivificar a cognição, a sensibilidade, a vontade, os ideais sociais, os conhecimentos de si e do mundo, com a construção de imagens significativas de seu país, de sua escola, da família, do meio ambiente. Para tanto, educar implica oportunizar o desenvolvimento harmônico e saudável da criança e do jovem, despertando qualidades e disposições para o pensamento, para o sentimento e para a vontade de atuação no mundo que a eles se apresenta, a partir da compreensão de que o horizonte do conhecimento é a própria vida humana, identificada na sua individualidade e na sua sociabilidade. Nesse contexto educativo, há que se considerar igualmente a saúde do educador, para que, em liberdade e com entusiasmo, possa atuar na harmonização das relações consigo mesmo, em um permanente movimento autoeducativo, e com os que gestam a comunidade escolar – alunos, famílias, colegas, funcionários - no calor do encontro. Este **IV Congresso Internacional da Faculdade Rudolf Steiner** tem por objetivo ampliar discussões, a partir de múltiplos olhares, sobre as estreitas relações entre a educação e a saúde, compreendidas em perspectiva *lato sensu*. Estão convidados, para esta quarta edição do evento, pesquisadores, professores, alunos, profissionais de variados campos do conhecimento, que, seguramente, contribuirão com visões interdisciplinares para abordar os fenômenos propostos e suas imbricações.

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO.....	7
OFICINAS.....	8
GRUPOS DE TRABALHO	13
GT1 - As obras de Steiner: cronologia e diálogos.....	15
GT 2 - Pesquisa e(m) ação: impulsos sociais e educacionais.....	18
GT3: - Artes do movimento: educação para a saúde	22
GT 4 - A arte de educar no Brasil: compartilhamento de práticas e reflexões a partir da observação local.....	26
GT 5 - Educação na Primeira Infância: o desenvolvimento das linguagens na formação das crianças.....	35
GT6 - Iniciação Científica: múltiplas experiências e desafios da pesquisa.....	40
GT 7 - Educação e saúde.....	45
GT8 - Educação e economia.....	52
APRESENTAÇÃO DE GTS.....	56
SALAS E HORÁRIOS.....	62
PARTICIPANTES DO CONGRESSO.....	63

PROGRAMAÇÃO

09 de novembro – quinta-feira

18h00 - 19h00 - ABERTURA OFICIAL, com Vanessa Mendes e Renan Dias

19h00 - 19h30 - Título *honoris causa* para Ute Crammer

19h30 - 21h00 – Conferência de abertura: Educação e Saúde, com Reinaldo Nascimento

10 de novembro – sexta-feira

14h -16h – GTS

16h30 - 18h00 - Oficinas de práticas artísticas e culturais – *Brincadeira de Mão*, com Gabriela Hilarino

16h30 - 18h00 - Oficinas de práticas artísticas e culturais – *A vivência das formas na prática da modelagem*, com Maria Clarissa Mendes

16h30 - 18h00 - Oficinas de práticas artísticas e culturais – *Saúde vocal e canto*, com Tarita de Souza

16h30 - 18h00 - Oficinas de práticas artísticas e culturais – *Euritmia Salutogênica*, com Daniela Meireles e Marisa Devecchi Bernardi

19h - 19h30 – Momento artístico-cultural, com Tarita de Souza e o Coral da FRS

20h00-21h30 - Fórum: Corporeidades contemporâneas, com Maria Florencia Guglielmo, Derblai Sebben, Marina Abib Candusso

11 de novembro – sábado

9h00 - 9h30 - Momento artístico-cultural: Espetáculo do IANDÉ - *Tempos Indivisos*

9h30 - 11h30 – Mesa Redonda: a escola entre a patogênese e a salutogênese, com Ana Lúcia Petty, Elaine Marasca, Marcelo Rito

11h30 – Lançamento *Revista Jataí* vol.5 e volume especial de Iniciação Científica

OFICINAS

Oficina de prática artística e cultural: *Brincadeira de Mão*

Profa. responsável: Gabriela Hilarino

A oficina propõe jogos e brincadeiras cantadas, em que as mãos são o principal agente brincante. Busca mostrar como as brincadeiras com as mãos podem ser uma das possibilidades de atividade de movimento que fazem sentido para um desenvolvimento motor pleno e saudável, tendo como foco alunos que estão iniciando a maturidade escolar. Destina-se a professores da Educação Infantil, professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, alunos da Graduação e também àqueles que procuram ampliar a cultura lúdica trazida pelas brincadeiras.

Vagas: 25

Gabriela Hilarino é graduada em Educação Física pela UEMG e mestranda da Faculdade de Educação na UFMG, pesquisando o Movimento com Sentido nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Participou da 2ª Formação Livre em Ginástica Bothmer e também do curso de Pedagogia Curativa e Terapia Social. Por mais de 20 anos, foi professora de dança e, atualmente, é professora de Educação Física na Escola Waldorf Rudolf Steiner e também na Faculdade Rudolf Steiner, além de trabalhar em Seminários de formação de professores Waldorf.

Monitoria: Gabriela Gomes Simão Corrêa

Oficina de prática artística e cultural: *A vivência das formas na prática da modelagem*

Profa. Responsável: Maria Clarissa Mendes

A oficina proporcionará um contato com a prática da modelagem em argila. Os participantes serão introduzidos na vivência da plasticidade e do movimento proporcionado por esse material, com o qual a experiência do tato, da gestualidade e da espacialidade nos conduzem no processo de descoberta e construção das formas tridimensionais.

Vagas: 20

Material - aventais caso queira proteger a roupa. A argila e as tábuas para trabalho serão oferecidas pela FRS.

Maria Clarissa Mendes é artista visual e educadora. Formada em Arquitetura e Urbanismo, com licenciatura plena em Artes Plásticas e, atualmente, doutoranda no Instituto de Artes da Unesp. Atua como professora de artes no contexto da pedagogia Waldorf desde 2004, sobretudo com o ensino médio. Desde 2013, ministra prática artística e história da arte em cursos livres e formações de professores Waldorf e, desde 2020, é docente na graduação da Faculdade Rudolf Steiner. Mantém trabalho artístico autoral, explorando as linguagens do desenho, da pintura e da gravura, entre outras. Vive e trabalha em São Paulo.

Monitoria: Gabriela Takejame Carneiro

Oficina de prática artística e cultural: Saúde vocal e canto

Professora responsável: Tarita de Souza

A voz é uma das principais responsáveis pela criação e manutenção de vínculos, saberes e afetos. Para além da fala, o canto é uma atividade que está presente no ambiente escolar Waldorf desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Por ser a voz o principal instrumento da educadora e do educador, esta oficina pretende trazer conhecimento básico de fisiologia e anatomia, bem como práticas direcionadas à saúde vocal. Junto ao conteúdo teórico e aos exercícios vocais, iremos experimentar as várias possibilidades sonoras, além de um repertório de práticas da cultura popular brasileira.

Conteúdo Programático

- Reconhecimento e experimentação da voz em suas múltiplas possibilidades sonoras;
- A voz identidade e a voz na cultura;
- Fisiologia e cuidados vocais;
- Prática do canto.

Vagas: 40

Recursos: fornecidos pela FRS.

Tarita de Souza é cantora, compositora, preparadora vocal e educadora com uma forte atuação também no campo das Artes Visuais, especialmente fotografia e pintura e também Teatro. Graduada e mestra em música pela Universidade de São Paulo, lançou em 2014 seu primeiro disco solo, *A árvore e o vento*, que mescla nomes consagrados da MPB com canções autorais. Em 2019, lançou o disco *Crisálida* em parceria com a pianista Thais Nicodemo; em 2021, seu produziu seu terceiro álbum, *Os olhos escutam, a alma canta*, inteiramente autoral. Em 2022, lançou o álbum experimental de improvisos, *Improvisations I: Sand Castles*, parceria com Rodrigo Bragança. No campo das Artes Visuais, especializou-se em fotografia e arte visual para música, produzindo diversas capas de disco e vídeos de arte. Na área da Educação, atuou por 18 anos na educação básica como professora de Música do colégio Waldorf Micael (2001-2018). Atualmente, é docente da Faculdade Rudolf Steiner (desde 2018) e da Faculdade Santa Marcelina (2023) e doutoranda em Música pela Universidade de São Paulo - USP.

Monitoria: Cynthia M. Schauff

Oficina de prática artística e cultural: Eurytmia salutogênica

Professoras responsáveis: Daniela Meireles e Marisa Devecchi Bernardi

Esta oficina pretende apresentar os 12 exercícios higiênicos da Eurytmia criados para a salutogênese do nosso organismo como um todo. Além disso, também pretende trabalhar com alguns versos meditativos de Rudolf Steiner e formas espaciais que visam ampliar o bem-estar do indivíduo, harmonizando seus sistemas circulatório e respiratório. Esta vivência tem por objetivo compartilhar com os participantes novas possibilidades de cuidado com a saúde e a educação de novos hábitos de movimento que podem proporcionar o bem-estar físico, mental e espiritual do ser humano, oferecidos pela arte da Eurytmia.

Vagas: 30

Recursos: fornecidos pela FRS

Daniela Meireles é graduada em Educação Física e Dança pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001), atuou como professora de dança, lecionando para crianças e jovens da rede pública e privada de ensino. Fez mestrado em Artes da Cena na Escola Superior de Artes Célia Helena. Desde 2007, atua como professora de Eurytmia na Escola Waldorf Rudolf Steiner (EWRS) e, desde 2015, dirige o Grupo de Eurytmia Jovem YggBrasil. Além disso, é docente da Faculdade Rudolf Steiner (FRS), desde 2020, tanto na graduação, como na pós-graduação, onde também dirige o projeto de extensão Coletivo IANDÉ.

Marisa Devecchi Bernardi formou-se em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero em São Paulo. Em 1986, estudou Eurytmia na Escola Superior Hogeschool Helikon em Haia - Holanda. Kursou Eurytmia Pedagógica em Dornach - Suíça. Integrou o grupo de Eurytmia de São Paulo por 10 anos e formou-se em Eurytmia Curativa em 2005. Lecionou Eurytmia na Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo por 28 anos. Atualmente, dá aulas de Eurytmia na pós-graduação da Faculdade Rudolf Steiner, na Sociedade Antroposófica de São Paulo e atende como Eurytmista terapêutica.

Monitoria: Giovanna F. Vincitore

Grupos de Trabalho

Grupos de trabalho

Os Grupos de trabalho (GTs) têm por objetivo o compartilhamento e a discussão de experiências investigativas nas diversas áreas do conhecimento e entre pesquisadores, discentes, docentes, tanto da comunidade interna, quanto externa, permitindo trocas relevantes para o aprimoramento da pesquisa e do ensino de graduação e pós-graduação.

As propostas dos grupos de trabalho emergiram, em sua maior parte, dos coordenadores das linhas de pesquisa desenvolvidas na instituição em parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em sintonia com o grupo de pesquisa coordenado por Jonas Bach, *A proposta pedagógica de Rudolf Steiner: contribuições para a educação contemporânea*, bem como dos investigadores envolvidos com a iniciação científica na FRS, além do GT temático do Congresso.

COMUNICAÇÕES

sexta-feira, 10 de novembro - 14h às 16h

Os trabalhos serão apresentados no **dia 10 de novembro** em sessões simultâneas, **das 14h às 16h**. Cada participante terá cerca de cerca de **20 minutos** para compartilhar sua pesquisa.

GT 1 – As obras de Steiner: cronologia e diálogos

Coordenação

Marcelo Rito
(marcelo.rito@frs.edu.br)

Este GT pretende discutir a produção filosófica de Rudolf Steiner, com leituras organizadas a partir da sequência cronológica de suas produções; colocar em relação as referências teóricas com as quais Steiner dialoga de modo a compreender o autor em seu contexto de produção; interpretar os diferentes conceitos estabelecidos por Steiner na corrente filosófica de seu tempo; reconhecer a importância da cosmovisão goethiana na formulação de uma teoria do conhecimento; investigar diferentes possibilidades de reflexão acerca da educação a partir das proposições sobre a metodologia cognitiva tributária do pensamento de Rudolf Steiner.

TRABALHOS APROVADOS

EGRESSOS DA PEDAGOGIA WALDORF: EXPERIÊNCIAS E RELATOS DE VIDA

Marcelo Rito

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo mapear experiências dos egressos da pedagogia Waldorf, a fim de analisar o modo como os ex-alunos produzem suas escolhas profissionais, comportamentais, políticas, éticas etc., tomando como referência seu passado escolar. Metodologicamente, foi realizada pesquisa quantitativa, em um primeiro momento, e qualitativa, consecutivamente. A parte quantitativa foi realizada com ex-alunos e egressos de escolas Waldorf, com educação básica, sendo homens e mulheres de 18 a 60 anos. A parte qualitativa conta com quatro entrevistas de ex-alunos selecionados cujas narrativas de vida foram ouvidas, a fim de perscrutar suas visões de mundo, desafios e perspectivas, de modo a permitir conexões e reflexões a respeito da trajetória desses alunos e da construção de suas identidades. O material coletado e analisado nesta pesquisa tem potencialidade para beneficiar a comunidade Waldorf - alunos, educadores, pesquisadores, pais, - e outras comunidades escolares ou não, ao tornar claras e visíveis cientificamente as possíveis contribuições da pedagogia Waldorf para a formação dos alunos oriundos dessa proposta pedagógica.

Palavras-chave: egressos; Pedagogia Waldorf; visão de mundo; identidades.

ERA UMA VEZ: O QUE CONTAM ADULTOS SOBRE SEUS PROFESSORES DE CLASSE

Juliana Litvin de Almeida

RESUMO

A pesquisa que se apresenta foi em busca dos tesouros que se escondem no baú das memórias. A premissa que norteou esta pesquisa surgiu em uma aula do curso de pós-graduação Especialização em Ensino Fundamental Waldorf. Ponderava-se sobre o ano de 2020 ter sido “um ano perdido” – hipótese levantada por muitos do campo da educação. A docente que lecionava a disciplina Estrutura da aula principal não tinha dúvida nenhuma de que essa suposição estava equivocada. Ela discorria sobre sua insistência em não fazer videoaulas diárias, justificando sua escolha em função do futuro salutar que ajudaria a construir, ao não se deixar levar pela versão virtual do ensino. Foi então que entrevistas a adultos egressos do Ensino Fundamental Waldorf tornou-se o objeto da presente

investigação, tendo como objetivo apresentar alguns elementos que estão ainda presentes nessas memórias. São sete entrevistados de três diferentes escolas do estado de São Paulo que relatam vivências em torno do 2º setênio, sendo de especial interesse o modo como elaboraram as imagens que envolvem a figura do Professor de Classe. Em função da metodologia se constituir em grande medida de entrevistas, a pesquisa insere-se no campo da História Oral. Tem-se como objetivo relacionar as lembranças que emergiram a aspectos pedagógicos elaborados por Rudolf Steiner em sua vasta atuação no que diz respeito ao impulso pedagógico da Antroposofia, tais como “autoridade amada”, “cultura local”, “educação salutar”, “hábitos”, “ritmo e aprendizagem”. Ao jogar luz na fala dos ex-estudantes, almeja-se trazer à luz elementos que só se perfazem na vida madura.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf; Professor de Classe; História Oral; (auto)biografia.

AS ÁRVORES COMO NARRATIVA CURRICULAR PARA A RELAÇÃO HUMANA COM O TEMPO E O ESPAÇO

Helena Würker

RESUMO

A pesquisa versa sobre a relação do ser humano com a natureza, em especial com as árvores, tendo como objetivo de contribuir para a percepção e absorção da relação humana com o tempo e espaço como elemento curricular. O distanciamento social imposto pela pandemia gerada pela COVID 19 no ano de 2020 constitui-se em nosso problema de pesquisa. O fundamento pedagógico utilizado foi a Pedagogia Waldorf, que tem o currículo sob uma perspectiva de construção diária do saber, contando com o observador em estudo fenomenológico, compondo uma relação entre o desenvolvimento da humanidade e o desenvolvimento humano. A base teórica da pesquisa é composta pelas contribuições de Rudolf Steiner, Johann Wolfgang von Goethe, Maurice Merleau-Ponty, Paulo Freire, Paul Ricoeur, Byung-Chui Han, entre outros, que nos remetem à leitura do caminho fenomenológico que possibilite ações para a alteridade em busca de uma educação mais libertadora e atuante no mundo, em que sua construção seja feita na relação com o outro e com a natureza. A abordagem metodológica é qualitativa, com base na pesquisa empírica e documental, com uso das seguintes técnicas: análise de documentos e registros de alunos na faixa de 8 anos de idade, um dos marcos de aprendizagem do tempo. Espera-se desse trabalho a utilização de recursos que facilitem reflexão da relação do ser humano com o tempo e espaço, que possa promover a formação de identidades para o nosso mundo atual, como contribuições ao currículo.

Palavras-chave: árvores; fenomenologia; Pedagogia Waldorf; tempo; espaço; currículo.

GT 2 – Pesquisa e(m) ação: impulsos sociais e educacionais

Coordenação

Melanie Gesa Mangels Guerra
(melanie.guerra@frs.edu.br)

Maria Auxiliadora Fontana Baseio
(maria.baseio@frs.edu.br)

Este GT tem por objetivo acolher pesquisas que vinculem educação, meio social e saúde em sentido amplo, podendo ou não apresentar práticas de intervenção em ambientes diversos. É intuito criar debates que apontem para os possíveis elos entre a ação social, a educação e a saúde de modo geral, ampliando conhecimentos sobre o impacto que ações sociais exercem na vida das pessoas envolvidas. Aceitam-se trabalhos fundamentados pelos estudos de Rudolf Steiner ou que com eles estabeleçam diálogos. Serão acolhidas investigações que discutam currículos sociais realizados ou não em escolas Waldorf, bem como propostas de pesquisa que explorem problemáticas de memória e identidades.

TRABALHOS APROVADOS

A EXIGÊNCIA DO EXERCÍCIO DO PENSAMENTO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Adriana Honorato Gonçalves

RESUMO

A importância de se examinar o próprio pensamento, torná-lo profundo, complexo e, a partir daí, colocá-lo a serviço do mundo e da educação é o tema central desta comunicação. Parece haver uma correspondência entre as problemáticas relacionadas ao pensar e repensar, e as exigências da educação e do ensino. Partindo desse pressuposto, foram apresentadas, de forma objetiva, cinco abordagens de diferentes autores dos séculos XX e XXI, nas quais se explora a natureza do pensar, sua relação com o bem e o mal, seu estreitamento com a função do educador e da educadora, a necessidade de se contextualizar e problematizar o presente complexo e o compromisso de se curar feridas do colonialismo por meio do diálogo com saberes considerados não acadêmicos ou científicos. Reconhecemos, com essas considerações, a profunda relação entre o que foi proposto por Rudolf Steiner, no início do século XX, como caminho para um individualismo ético em favor de ações morais no mundo e o que seguiu como pesquisa, um século depois, no campo epistemológico, a respeito do alargamento das formas de conhecimento e de aprendizagem.

Palavras-chave: pensar; educação; pensamento complexo; epistemologias do sul.

AUTORRETRATO: PERFORMANCE “A CASA MATERNA”

Audrey Cristina Barbosa

RESUMO

Apresento um relato de experiência elaborado para avaliação da disciplina “A-tele-iê Translacional de Salutogênese”, da pós-graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual de São Paulo – IA UNESP. A instrução recebida era que realizássemos um trabalho intitulado “autorretrato”, utilizando, como referência, a cartilha Luto, uma etapa da vida (HOFFMANN, 2021) a partir do tema gerador: Salutogênese e saúde mental: autoconhecimento. Para a realização, poderíamos criar algo inédito, ou utilizar alguma obra do nosso portfólio artístico que se adequasse à temática proposta. Optei por descrever o processo criativo da performance “Casa materna”, criada para um sarau virtual (*live*) do Grupo Oba! de Teatro, uma vez que ela dialoga com os temas abordados em aula. Durante a pandemia de covid-19, as atividades Grupo Oba! aconteceram de forma *on-line*; inspirados pela fala de Claudewitz, personagem da peça *Novas Diretrizes em*

Tempos de Paz, de Bosco Brasil (2006), que não sabia para que serviria o teatro em um mundo pós-guerra, realizamos o evento *Novas diretrizes artísticas em tempos de pandemia*. Ao refletir sobre essa criação à luz da salutogênese e da saúde mental, foi possível reconhecer que a arte, ao propor estésias, tem o seu espaço no auxílio do luto revivendo momentos, emanando mensagens de conforto e até mesmo apontando alguma beleza no processo, uma vez que: “[...] a morte tem um propósito, seja o alívio da dor, gerar alimento à população, o essencial é saber que foi feito todo o possível para que enquanto em vida o indivíduo tivesse todo bem-estar, o respeito e o cuidado necessário.” (HOFFMANN, p. 6, 2021). Aceitar a morte é importante, a saudade não vai deixar de existir. É possível aprender com as perdas e a arte pode colaborar com a preservação de uma saúde mental tão cara nesse momento de dor e adaptação à nova rotina.

Palavras-chave: Arte; performance; salutogênese; luto; pandemia.

IDENTIDADE DOCENTE E MATERNIDADE

Evelize Zamone Moreira

RESUMO

O trabalho aborda uma pesquisa ainda em andamento que investiga a trajetória de mulheres, que são mães e professoras, e a constituição de sua identidade profissional a partir da análise das histórias de vida, percurso de formação, entrada e permanência na docência. Considerando que as trajetórias de formação são atravessadas e amalgamadas pela história de vida dos sujeitos em geral e mulheres em específico, e a sua condição peculiar como mulher trabalhadora e mãe, a pergunta de pesquisa volta-se para como a maternidade influencia na trajetória e na constituição da identidade docente das mulheres. A pesquisa tem como aporte central teóricos do campo da sociologia, como Pierre Bourdieu, Heleieth Saffioti, Michael Apple, Claude Dubar. Para tanto, a pesquisa opta por uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento a entrevista semiestruturada, que permite o relato das experiências individuais de maneira íntima e subjetiva e a composição de um retrato sociológico proposto por Bernard Lahire, contemplando a trajetória familiar, de escolarização, profissionalização e socialização e, a partir dele, realizar as análises que possibilitem responder a pergunta da pesquisa. Dessa forma, esta breve análise pretende revelar as disposições intrínsecas e objetivas que orientam os modos de ser, sentir e agir dos indivíduos. Com a intenção de compreender os caminhos percorridos pela entrevistada ao longo da sua história de vida e a constituição de sua identidade, a análise do retrato sociológico de uma professora atuante em uma Escola Waldorf e mãe será realizada, dialogando com Rudolf Steiner e a obra *A Filosofia da Liberdade*.

Palavras-chave: docência; identidade; trajetória; gênero; maternidade.

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA MONTE AZUL: SEMENTES PARA A TECITURA DE UMA SOCIEDADE MAIS SAUDÁVEL

Susanne Charlotte Rotermund
Patricia Evangelisti Silva
José Americo Menezes

RESUMO

O trabalho trata de apresentar aspectos do ciclo existencial da Associação Comunitária Monte Azul desde a sua formação, em 1979, até o ano 2000. Neste período, a instituição gerou um conceito de desenvolvimento humano e profissional com vistas a valorizar o protagonismo de cada um dos participantes de sua história: a Escola Oficina Social. Este conceito sustenta a vida da instituição. O objetivo do presente trabalho é apresentar o caminho de construção coletiva do Curso de Educadores Comunitários Mainumby, incluído na Escola Oficina Social. Para cumprir com o objetivo anunciado, apresentam-se trechos de depoimentos coletados em entrevistas e grupos focais, bem como o levantamento e análise de registros documentais. Trata-se de dar voz aos participantes da história que assenta e explica o surgimento do curso como uma construção coletiva, gerada por meio da congregação de pessoas vindas de muitas regiões do país e do mundo, de diferentes classes sociais, apresentando um panorama diverso e desigual que, longe de ser considerado antagônico, foi percebido como complementar na compreensão do processo social saudável e na busca de caminhos inovadores em educação.

Palavras-chave: Educação Comunitária; Monte Azul; Escola Oficina Social.

GT 3 – Artes do movimento: educação para a saúde

Coordenação

Juliana Klein

Luiza Banov

Renata Fernandes
(peddanca@frs.edu.br)

Gabriela Hilarino Simoes
(gabrielahilarino@yahoo.com.br)

Elizabeth Menezes da Silva
(dancamenezes@gmail.com)

Este GT visa explorar as relações possíveis e prováveis do corpo em movimento, suas artes, natureza e ambiente. Desta forma partilharemos práticas que demonstrem que o movimento traz a potência da promoção de equilíbrio das forças vitais, harmonia individual e social, bem como bem-estar e reestabelecimento de saúde. Receberemos relatos de experiência e pesquisas em andamento ou finalizadas desenvolvidas nos âmbitos artístico, pedagógico (educação formal e não-formal) e terapêutico (apoios pedagógicos em escolares, clínicas e atendimentos individuais). Valorizaremos práticas que demonstrem o potencial do movimento na saúde individual, assim como de grupos e instituições, considerando os aspectos físico, anímico e espiritual envolvidos em processos que prezam pela saúde

TRABALHOS APROVADOS

PSICOMOTRICIDADE: O CORPO EM MOVIMENTO

Cláudia De Donato

RESUMO

Será apresentada a Psicomotricidade e suas interfaces no contexto do movimento como fator potencial de qualidade de vida à pessoa idosa, tendo em vista suas possibilidades de intervenção (gerontopsicomotricidade). A explanação tem por base monografia de Conclusão de curso de Pós-Graduação de Especialização em Psicomotricidade: Processo de envelhecimento: aspectos relacionados à psicomotricidade, qualidade de vida e bem-estar. O presente resumo visa explorar a relação entre Psicomotricidade, qualidade de vida, saúde, bem-estar, processo de envelhecimento e suas múltiplas faces, bem como o papel do processo de aprendizagem, contribuindo para um envelhecimento ativo e seus pontos de convergência com a Pedagogia Waldorf/Antroposofia. Nessa perspectiva, busca-se a correlação dos elementos por meio da avaliação das perdas observadas ao longo do envelhecimento, propondo intervenções para minimizar, retardar, ou ainda suprimir tais prejuízos. O processo envolve, de modo especial, aspectos relacionados à aptidão motora, qualidade de vida, bem-estar e percepção corporal. Por fim, busca-se a promoção do diálogo da Psicomotricidade com as demais práticas presentes, suscitando reflexões e oportunidades na área da gerontopsicomotricidade, bem como em outras áreas que busquem por qualidade de vida e bem-estar para o público idoso, almejando resultados coerentes e de relevância do tema em questão.

Palavras-chave: envelhecimento; qualidade de vida; bem-estar; gerontopsicomotricidade.

A DANÇA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO: ATRAVESSAMENTOS NECESSÁRIOS PARA A CONTEMPORANEIDADE

Luiza Banov

RESUMO

O presente trabalho busca identificar elementos próprios da dança como campo de conhecimento que sensibiliza e ativa o corpo, tanto para um desempenho cênico, quanto como caminho de autoconhecimento, reconhecimento de si no espaço/tempo, otimizando as relações e aprofundamentos do indivíduo como ser humano, parafraseando a coreógrafa Pina Bausch (2018) em uma de suas obras *Em que a dança pode ser boa para tudo?*. Assim, com inspiração em artistas e pedagogos da dança

contemporânea, como Julio Horvath, Eric Franklin, Mabel Todd, objetivamos discutir e refletir como o corpo em movimento, e a descoberta de como ele pode ampliar sua potência é capaz de contribuir para saúde e aprofundamento da existência e das relações do ser humano com o mundo e seu entorno. Trata-se de uma proposta prático-reflexiva para compreender alguns dos caminhos da educação somática e como ele tem integrado a multidisciplinaridade do conhecimento na ciência. A pesquisa acontece de forma prática e teórica e está em processo de desenvolvimento. Temos observado o quanto a dança e seu conhecimento tem trazido elementos importantes para o desenvolvimento do ser humano contemporâneo.

Palavras-chave: educação somática; neurociência; dança; movimento; saúde.

A PEDAGOGIA WALDORF COMO PALCO PARA O JOVEM DANÇAR

Samanta Pavão Marques Roque Lucci

RESUMO

O presente trabalho investiga possíveis relações do jovem no terceiro setênio com uma abordagem da dança como linguagem na pedagogia Waldorf. Para tanto, há a apresentação de questões antropológicas do jovem no terceiro setênio apoiadas principalmente na revisão bibliográfica de estudos de Steiner e Livegoed. Segundo Steiner (2014) nos aponta, o corpo astral tem sua base na corporeidade e surge no terceiro setênio. Assim também é a linguagem da dança, que tem no corpo seu alicerce. Para contextualizar a dança na educação, a pesquisa aborda definições e objetivos para trabalhar com essa linguagem tal como apontados na Base Nacional Comum Curricular, formulando perguntas: como a dança pode ser trabalhada na escola Waldorf de maneira a possibilitar ao jovem espaço salutar para lidar com os desafios do desenvolvimento? Como seria uma abordagem da dança alinhada à pedagogia Waldorf que pudesse ser espaço de desenvolvimento do jovem? Para isso, a pesquisa investiga os elementos coreológicos que Rudolf Laban, teórico da dança, desenvolveu como instrumentalizador do olhar fenomenológico proposto por Goethe e por Rudolf Steiner. A linguagem da dança coloca-nos de frente com o ser humano em seu mover; a linguagem da dança busca a expressividade do ser humano no corpo; a linguagem da dança sensibiliza o corpo de quem dança e oferece estrutura corpórea para investigar o sentir. A fenomenologia de Goethe e os elementos coreológicos desenvolvidos por Laban encontram-se para potencializar o fazer, o compreender, o fruir da arte da dança e do desenvolvimento do jovem integralmente.

Palavras-chave: dança; fenomenologia; Laban; Goethe; jovem.

UM OLHAR ANTROPOSÓFICO PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS WALDORF: O QUE FAZ SENTIDO PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL?

Gabriela Hilarino

RESUMO

A pesquisa busca trazer uma reflexão para as atividades de movimento ministradas nas aulas de Educação Física do ensino fundamental das escolas Waldorf, a fim de mostrar a importância de se conhecer a antropologia antropológica apresentada por Rudolf Steiner como possibilidade para um olhar sensível e integral do desenvolvimento humano. A partir desse entendimento, compreender as diferenças significativas que apresentam cada fase motora da criança, suas forças internas e externas, como identificá-las e, posteriormente, usá-las para uma organização motora ampla e saudável. Será feito um breve caminho de compreensão do desenvolvimento motor dos alunos do 1º ao 8º ano do ensino fundamental, apontando aquilo que pode ser considerado mais importante para organização física, trazendo elementos para reflexão de atividades que façam sentido para as aulas de movimento a partir desta abordagem. A fundamentação se dará por meio de pesquisa bibliográfica embasada em Rudolf Steiner e contará com a ajuda da pesquisa narrativa, trazendo a prática pedagógica pessoal em escolas Waldorf para enriquecer os elementos propostos. A pesquisa faz parte do programa de mestrado da UFMG, na Faculdade de Educação.

Palavras-chave: Rudolf Steiner; Pedagogia Waldorf; desenvolvimento humano; movimento.

GT 4 - A arte de educar no Brasil: compartilhamento de práticas e reflexões a partir da observação local

Coordenação

Cristina Suarez Copa Velasquez
(cristina.velasquez@frs.edu.br)

Glauce Kalisch (glauce.kalisch@gmail.com),

Luciana Sapia (lusapia@gmail.com),

Gabriela Francischinelli (gabriela.francischinelli@gmail.com)

Barbara Ganizei Jimenez
(jimenez_ba@hotmail.com)

Este GT tem o objetivo de abrir espaço para pesquisas e compartilhamentos de metodologias e práticas pedagógicas de reconhecimento e valorização das contribuições afro-indígenas decorrentes de uma reflexão decolonial implicada na luta antirracista e em diálogo com os princípios de uma educação antroposófica contemporânea. Abarcando o sentido de saúde individual e social de maneira ampliada, compreendemos que um processo salutogênico é vivido na expressão da potência artística de educadores que nos contam de nós mesmos: nossa natureza, história, economia, diversidade cultural, memórias, ancestralidade, identidades, pertencimento. A educação antroposófica contemporânea parte da observação fenomenológica de seu meio natural e/ou cultural, localizados geograficamente e no transcorrer do ciclo anual. São bem-vindos para compor este mosaico de práticas e metodologias pedagógicas trabalhos que abarquem os diferentes ciclos escolares: educação infantil, fundamental e médio, implicados na saúde de brasileiros e de quem vive aqui, de modo a possibilitar uma orientação global de estruturação de vida manejável, includente e com sentido emocional, possibilitando o enfrentamento de estressores presentes na vida cotidiana associados à história social, econômica, política e cultural que compõe nossas brasilidades.

TRABALHOS APROVADOS

IDENTIDADE E TERRITÓRIO- NOVA LIMA DOS PRETOS

Carolina dos Santos de Oliveira

RESUMO

A pesquisa apresentada está em fase de andamento e surgiu da confluência entre as investigações realizadas no doutorado em Educação, da minha vivência como mulher negra, moradora e professora de Nova Lima/MG e de um projeto, não executado, que apresentei ao executivo municipal quando fui gestora de igualdade racial do município. O objetivo é traçar um roteiro afro-pedagógico no território do município, buscando resgatar, de forma positiva, a presença negra nesse território por meio da arquitetura e urbanização. A metodologia utilizada é análise documental, levantamento de outros roteiros de afro-pedagógicos já mapeados e história oral. Como documentos, utilizamos fontes primárias sobre a história do município, e secundárias, incluindo publicações distribuídas nas escolas municipais. Até o momento, acessamos roteiros de afro-turismo dos municípios de Belo Horizonte e Piracicaba. A coleta de dados utilizando técnicas de História oral ainda não foi iniciada. Resultados parciais: encontramos uma forte identificação do município com os ingleses. A cidade se proclama como Nova Lima dos ingleses, possui edificações do período, a presença dessa nacionalidade na cidade reconhecidas e diversas ruas com nome de ingleses. Contrastando a cidade é composta por 70% de pessoas negras (pretos e pardos), pouca menção institucionalizada da presença negra na cidade. Presença negra na cidade ligada a uma ideia e a um passado escravagista que não apresenta perspectiva de futuro para essa população. Identificamos a presença negra em edificações isoladas, em regiões da cidade e no patrimônio imaterial. A próxima fase da pesquisa será aprofundar na história da presença negra na cidade, considerando os conflitos com outros imigrantes, tais como os ingleses e formular uma narrativa, escrita, visual e arquitetônica, considerando passado, presente e, principalmente, futuro.

Palavras-chave: Nova Lima; História; Memória; População Negra; Afro-turismo pedagógico; Afrofuturismo.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E FENOMENOLOGIA

Cristina Velasquez

RESUMO

É importante compreender, enquanto fator determinante das relações raciais brasileiras, que no Brasil as relações raciais não são democráticas, não se estabeleceram a partir de uma “cordialidade” entre indígenas, brancos e negros, como nos foi introduzido no século passado (FREYRE, 2006). Nessa perspectiva, a “subjetivação radical do mundo” como uma abordagem que desafia a visão de mundo eurocêntrica, na qual os seres humanos são considerados como os únicos sujeitos plenos, enquanto todas as outras entidades (animais, plantas, objetos) são meros objetos de análise (CASTRO, 2015). Em contrapartida, o perspectivismo ameríndio propõe que diferentes seres, sejam humanos ou não-humanos, têm perspectivas e subjetividades próprias. Assim, o objetivo deste trabalho é rever o sentido da compreensão da ideia de ciência e de conhecimento a partir do reconhecimento dos diferentes povos brasileiros, suas cosmovisões e sistemas de conhecimento que nos colocam o desafio de rever os princípios que regem os sistemas educacionais que temos hoje, a fim de que estes possam abarcar novas formas de ensinar, valorizar os saberes e, de fato, construir uma educação intercultural transformadora das relações sociais e da realidade. A ideia de educação intercultural dialoga com desenvolver outras formas de compreender o mundo, outros modos de ver e entender a ciência, a partir das diferentes subjetividades e, desse modo, a fenomenologia como base do método de ensino da Pedagogia Waldorf pode ser um caminho que leva o observador a reconhecer diferentes formas de compreender o mundo. Essa investigação se dará por meio de revisão bibliográfica sobre o tema e análise comparativa de diferentes propostas curriculares. Como resultado, espera-se a compreensão de como a combinação entre educação intercultural e fenomenologia na educação pode proporcionar um ambiente de aprendizado enriquecedor e sensível à diversidade cultural, em um mundo cada vez mais globalizado e complexo.

Palavras-chave: Educação; fenomenologia; Interculturalidade.

HARMONIZANDO O CURRÍCULO WALDORF COM A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE UMA FORMAÇÃO EM PROL DA DESCONTINUIDADE DA COLONIZAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL ATRAVÉS DE UM CAMINHAR ACORDADO

Daniele Laurinda Caetano

Luciana Sapia Franco

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de discutir a importância da inserção de conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar das Escolas Waldorf, como forma de harmonizá-lo ao que é proposto nas leis 10.639/03 e 11.645/08, através da exemplificação de uma proposta formativa com o tema da orixalidade e da reparação cultural. Recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica sobre orixalidade (ALICE SILVA; DIOGO; NETO, 2022), descolonização (KILOMBA, 2019, ASANUMA, 2019, FRANÇA; SANTANA, 2022, SODRÉ, 2023), em conformidade com a possibilidade de atualização curricular da pedagogia Waldorf (FRANCO, 2013, CASTRO E SILVA, 2020, BOLAND; MUÑOZ, 2021). Considerando a importância da formação docente nesse processo, exemplificamos a aplicação desses conteúdos por meio da descrição de uma formação elaborada e ministrada pelas autoras, focando no legado histórico e cultural dos orixás. Os resultados desta pesquisa foram colhidos por depoimentos de professoras participantes das atividades, mostrando como a pedagogia Waldorf se mostra propícia para a abertura do currículo face à diversidade cultural e étnico-racial presente na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Orixalidade; EREER; Descolonização; Pedagogia Waldorf.

RITMOS CELESTES E TERRENOS QUE COMPÕEM A URDIDURA DA TRAMA PARA O CICLO ANUAL DENTRO DO JARDIM DE INFÂNCIA: DA OBSERVAÇÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Danielle Dutra Felicori

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um ciclo anual, levando em consideração as características anímico-espirituais das épocas cristãs, as manifestações da natureza, dos biomas e a cultura brasileira. A finalidade principal é estabelecer um ciclo que esteja em sintonia com esses elementos, proporcionando alimentos adequados para o desenvolvimento infantil e fortalecendo o senso de pertencimento e conexão com o território brasileiro. A metodologia empregada é a pesquisa-ação, que envolve a análise de registros do ciclo anual de 2019 a 2023, observações da fauna e flora locais, bem como pesquisa bibliográfica. Durante o processo de pesquisa bibliográfica, foi possível conceber um desenho de forma que acolheu as épocas com suas polaridades e complementações.

Essas percepções, aliadas aos registros e observações do entorno, levaram à criação de um percurso de ambiências que incorpora as características das épocas ao longo do ano nas rodas rítmicas. No Jardim, o trabalho envolveu o planejamento anual, a implementação de ações e adaptações com base na observação e retorno das crianças, associado ao registro e avaliação das transformações na vivência das épocas ao longo do ano. Essa abordagem promoveu uma participação ativa e reflexiva das professoras, estimulando o envolvimento das famílias nas épocas e nos ritmos do jardim. Os resultados obtidos até o momento destacam a importância das observações e relações estabelecidas, influenciando aspectos, como a preparação de alimentos, atividades manuais, brincadeiras e a musicalidade. Essa abordagem tem promovido uma conexão mais profunda tanto dos adultos, quanto das crianças com seu entorno, com a diversidade e com as manifestações do Brasil, resultando em uma possível valorização e senso de pertencimento mais profundo em relação ao povo e ao território brasileiro. A pesquisa continua em andamento, com a perspectiva de aprofundar as investigações por meio de novas observações, reflexões e registros em cada época do ano.

Palavras-chave: ciclo anual; Educação Infantil Waldorf; ritmo; brasilidade.

ONDE A ONÇA BEBE ÁGUA: UMA ANTROPOLOGIA À MEDIDA DOS MUNDOS INDÍGENAS

José Francisco Navas
Ana Beatriz Caprioli

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa o livro *Onde a onça bebe água*, dos autores de Veronica Stigger e Eduardo Viveiros de Castro e as suas relações com o perspectivismo ameríndio, propondo um exercício de atualização e revisão dos automatismos intelectuais. Por meio da história de Joaci, passamos a nos questionar: o que um menino vê ao olhar para uma onça no meio da mata? E o que a onça vê ao se deparar com um menino? Trata-se do perspectivismo ameríndio, o qual se apresenta como uma crítica em direção ao modo como os papéis de sujeito e objeto estão dispostos na análise antropológica. Adotando da tradição estruturalista a divisão natureza e cultura, observa-se uma separação das relações que o pesquisador e o nativo mantêm com esta. O discurso deste encontra-se acabado em sua própria cultura, sendo moldado por ela. Aquele, então, vale-se da sua. O primeiro constitui-se como objeto; o segundo, como sujeito. A justificativa para tal impulso se dá pela falta de materiais pedagógicos com foco na temática indígena que busquem explicar a noção de perspectivismo às crianças e, por consequência, ampliar o repertório dos docentes que anseiam em enfrentar tal temática. O perspectivismo não é um relativismo, mas um multinaturalismo, os ameríndios propõem o oposto: uma unidade representativa ou fenomenológica puramente prenominal, aplicada indiferentemente sobre uma diversidade real. Uma só 'cultura',

múltiplas 'naturezas'; epistemologia constante, ontologia variável. Compreender, portanto, as novas tensões propostas pelo perspectivismo passa também por situá-lo no debate entre as inflexões propostas pelo animismo e pelo etnocentrismo nesta teoria. Demanda-se, pois, compreender como se insere a relação homem-animal em delimitações empíricas e quais são os limites do constructo conceitual “homem” para os ameríndios. Abre-se espaço para a produção teórica nativa e para a observação da complexidade do mundo, que é formado pelo relacionamento de tantos outros mundos também.

Palavras-chave: Antropologia; Perspectivismo Ameríndio; Cosmofobia.

CULTIVANDO O ADVENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM JARDIM DE INFÂNCIA PERMEADO PELAS BRASILIDADES QUE NOS RODEIAM E NOS PREENCHEM

Danielle Dutra Felicori
Lígia Pontes Brasileiro e Silva

RESUMO

Como integrar as manifestações populares brasileiras às vivências no Jardim de infância durante a época do Advento, de forma a promover uma educação mais inclusiva e valorizar a identidade cultural brasileira no ambiente escolar, mantendo a base e os fundamentos da pedagogia Waldorf? Ao longo da época, criamos uma atmosfera especial no Jardim para cultivar o Advento, a espera pelo Natal. Um de nossos objetivos era proporcionar às famílias e crianças uma experiência significativa, contrapondo-se ao ambiente comercial que prevalece nessa época do ano. Buscávamos preencher essa época de espera e esperança com um sentido profundo, alimentando a alma. Desenvolvemos uma roda rítmica, contamos histórias e realizamos trabalhos manuais. Esses fazeres estavam alinhados à montagem do presépio, que acontecia ao final de cada manhã junto com as crianças. Surgiram brincadeiras com barquinhos, pois a Mãe Maria também se encontrava em sua travessia em um barquinho, até a chegada do Menino Deus. Próximo ao dia de São Nicolau, preparamos pães de mel e realizamos um cortejo com a Folia de Reis Francisco de Assis, ofertando os doces aos funcionários da escola até chegarmos ao presépio, onde cantamos e celebramos. No encerramento, promovemos uma confraternização com as famílias, preparando alimentos no forno à lenha construído por elas. Após a partilha desses alimentos, realizamos uma espiral do advento, carregado de imagens cultivadas ao longo da época com as crianças, acompanhadas pelas canções que fizeram parte dessa caminhada. Pudemos notar que, ao inserir novos elementos significativos na vivência do Advento e ao resgatar vivências pessoais, nos aprofundamos na pesquisa sobre as manifestações da alma brasileira e, também, da cultura desta festa

Cristã. Dessa maneira, reunimos contos, músicas e tradições, criando uma conexão mais significativa entre as crianças, suas famílias e a cultura brasileira. O trabalho também ressaltou a importância de trazer elementos da nossa cultura popular para as épocas no contexto da pedagogia Waldorf, considerando as brasilidades e a identidade local, a fim de proporcionar um sentimento de pertencimento e valorização de nossa cultura.

Palavras-chave: advento. cultura popular brasileira; pertencimento; jardim de infância.

A CULTURA INDÍGENA COMO PANO DE FUNDO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Rosa Cristina Branco Marques

RESUMO

O trabalho foi organizado a partir do relato da vivência da primeira época de Letras numa classe de primeiro ano. São apresentados os fundamentos do processo de alfabetização na Pedagogia Waldorf e uma descrição da experiência em sala de aula, que desvelou às crianças a existência, a cultura e a vida de um povo Guarani, causando nelas admiração, respeito e veneração. O problema foi perceber como a insciência em relação aos povos originários pode privar o cidadão de estimar a contribuição desses povos à formação do povo brasileiro. O objetivo é demonstrar o quanto o contato com a cultura indígena, por meio das imagens, das conversas e da roda rítmica foi rico e abraçado avidamente pelas crianças, que conseguiram levar elementos dessa cultura para sua vida diária e relações sociais dentro e fora da escola. A justificativa está na necessidade de reconhecer a importância de se oferecer às crianças, em seu processo de educação formal, a possibilidade de contato com a cultura dos povos originários, contato esse que traz consigo abertura para estabelecer novas relações sociais mais humanas, justas e respeitadas.

Palavras-chave: Povos originários; Etnia Guarani; Cultura indígena; Alfabetização; Pedagogia Waldorf.

O CULTIVO DA ALMA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL WALDORF DO BRASIL ATRAVÉS DO RESGATE DAS BRINCADEIRAS E DOS BRINQUEDOS CANTADOS DAS INFÂNCIAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS

Tamires Silva

RESUMO

As questões contemporâneas da pedagogia Waldorf tem desafiado os/as professores/as a construir práticas pedagógicas autênticas, inclusivas e assentadas nos saberes e valores do seu povo. O trabalho tem caráter metodológico de *escrivência* (escrita biográfica feita por mulheres negras). Trata-se de pesquisa da autora deste trabalho acerca do cultivo da alma brasileira na educação infantil Waldorf através do resgate da cultura tradicional da infância brasileira. A cultura da infância corresponde ao acervo de brinquedos e brincadeiras acumulados pelas crianças ao longo dos tempos. Tais como brincadeiras cantadas (acalantos, brincos e as rodas em suas diversas formas de manifestação); brincadeiras ritmadas (corda, brincadeiras de mãos etc.); brinquedos silentes (bolinha de gude, três marias, peteca, amarelinha etc.) jogos (queimada, piques etc.), parlendas e contos. As brincadeiras cantadas, como os acalantos, brincadeiras de colo (brincos) e as rodas simples (brincadeiras cantadas com gestos uníssonos) mostraram-se mais adequadas às necessidades antropológicas da criança de 0-7 anos. As brincadeiras ritmadas simples, como corda e brincadeiras de mão, são apropriadas para as crianças em idade pré-escolar entre 5-7 anos. O cultivo de tais brincadeiras no dia a dia da educação infantil ofertou às crianças envoltório e pertencimento étnico-cultural, além de construir um ambiente físico-animo-espiritual alegre e caloroso como a alma do nosso povo. Também foi constatado que muitas brincadeiras tradicionais reproduzem um pensamento colonialista, racista, sexista, capacitista e que naturaliza a violência doméstica infantil inadequadas às questões do nosso tempo.

Palavras-chave: Educação Infantil Waldorf; cultura tradicional da infância brasileira; brasilidades; pertencimento; envoltório.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MÚSICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Tarita De Simone Bucchioni de Souza

RESUMO

É inegável o valor da música nas nossas vidas e, por consequência, no ambiente escolar. Esta pesquisa se debruça sobre a importância da música como disciplina para o desenvolvimento integral do ser humano, especialmente a função do pedagogo nesse processo com o intuito de demonstrar os benefícios de sua inserção nos cursos superiores de pedagogia. O reflexo direto da ausência da disciplina nos cursos superiores na educação básica é a falta de compreensão por parte das instituições sobre a atuação da música como disciplina, tornando sua inserção muitas vezes restrita ao entretenimento. A metodologia desta pesquisa foi pautada em uma análise bibliográfica e em entrevistas e questionários realizados pela autora durante o ano de 2020 junto à Faculdade Rudolf Steiner. A partir da apresentação da proposta curricular da Faculdade Rudolf Steiner, será demonstrado como, além da aquisição de uma linguagem e a ampliação do universo cultural dos futuros docentes, a música desenvolve e potencializa qualidades fundamentais para a realização do ofício, qualidades estas que estão além da música pela música. Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para a reflexão sobre a formação musical do pedagogo, reforçando, assim, ações em prol da música nas escolas e nos cursos de pedagogia no Brasil.

Palavras-chave: música; educação superior; cultura.

GT 5 – Educação na Primeira Infância: o desenvolvimento das linguagens na formação das crianças

Coordenação

Rosemeire Laviano
(rosemeire.laviano@frs.edu.br)

Dayse Cristina Araújo da Cruz
(Dayse.araujo@frs.edu.br)

Patricia Gimael
(contato@patriciagimael.com.br)

Inúmeras relações podem ser estabelecidas entre a linguagem e o desenvolvimento saudável da criança na primeira infância. Este é um tema que conecta as áreas de saúde e educação e, segundo Rudolf Steiner, em *A Prática Pedagógica segundo o conhecimento científico-espiritual do homem* (2000, p.79), se compreendemos como estruturar a educação, proporcionamos uma saúde melhor para as crianças, que se desdobra por toda a sua vida. Assim, busca-se pesquisar, em diferentes abordagens pedagógicas e científicas, as convergências e divergências da educação nos primeiros sete anos com a proposta de Rudolf Steiner para a Pedagogia Waldorf.

TRABALHOS APROVADOS

MOVIMENTOS CORPÓREOS E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS DAS CRIANÇAS

Fernanda Gouvea Santos

RESUMO

Considerando a complexidade e contínua construção neural da formação das linguagens da criança, entendemos como essencial a investigação sobre o desenvolvimento dessas habilidades que nos conectam ao outro e ao todo que circunda cada indivíduo. Desta forma, um caminho de pesquisa interessante e pertinente se revelou, com a possibilidade de conhecermos e compreendermos os elementos neurológicos envolvidos no desenvolvimento e aquisição das linguagens infantis, assim como sua possível relação com os movimentos corpóreos desde o nascimento do bebê até seus primeiros anos de vida. A hipótese levantada neste trabalho é de que existe uma relação entre o movimento corpóreo e o desenvolvimento das linguagens das crianças, reconhecendo que a linguagem verbal é uma das muitas formas de expressão que elas utilizam para se comunicar. Sendo assim, para refutar ou assentir tal hipótese, a metodologia escolhida foi a revisão da literatura por meio de bases de dados relevantes, tanto para a saúde, quanto para a educação, na intenção de localizar as principais referências relacionadas às linguagens e à motricidade sob os aspectos orgânicos da neurologia, elementos subjetivos, emocionais e socioculturais do ambiente que circunda as crianças, ampliando este diálogo com o referencial teórico antroposófico. A pesquisa ainda está em andamento e até o momento aponta para a confirmação da hipótese inicial, já que verificamos que a aquisição da linguagem oral, assim como o desenvolvimento de outras linguagens expressivas das crianças e o desenvolvimento motor do ser humano sofrem influências de dimensões neurobiológicas e aspectos emocionais e socioculturais nos quais as crianças estão envolvidas.

Palavras-Chave: desenvolvimento neurológico; linguagens; movimento corpóreo; Antroposofia.

A HETEROGENEIDADE DAS IDADES NAS SALAS DE JARDIM

Mariana Cavallari Augusto

RESUMO

Teve-se por objetivo trazer reflexões a respeito das separações em grupos por idades nos Jardins de infância Waldorf. Esse relato de experiência visa analisar se é mais benéfico para o desenvolvimento físico, anímico, intelectual e social das crianças se elas conviverem em seu ambiente com outras de idades mais diversas da sua. O relato suscitou uma pesquisa, que se encontra em construção e, por isso, a discussão e considerações são feitas por meio da observação direta. Verificou-se como importante compreender a relação do trabalho do adulto (afazeres para manutenção da vida) com o brincar saudável da criança e como o que a criança do primeiro setênio vivencia o mundo que a cerca, além de como deve ser o ambiente ideal propício ao seu desenvolvimento. Investigações que tomem como foco as idades mistas nos grupos de jardim de infância podem ampliar o entendimento da promoção de um ambiente mais saudável para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Idades mistas; Ambiente saudável

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Anyeelli Bernardes
Patrícia Couto Gimael

RESUMO

A aquisição da linguagem enriquece a interação social e ajuda a estabelecer o sentido de si mesmo, a percepção da própria individualidade, permitindo o desenvolvimento cognitivo, a ampliação do aprendizado e a continuidade do desenvolvimento infantil. Com o objetivo de identificar como os profissionais que atuam em Centros de Educação Infantil (CEIs) se comunicam e interagem com as crianças que ainda não desenvolveram plenamente a comunicação oral, foi realizado trabalho de campo, observação em CEIs – Centros de Educação Infantil em São Paulo - SP e Monte Carmelo – MG, foi possível constatar que a interação verbal, nem sempre é considerada como um instrumento pedagógico, recebendo pouca atenção e cuidado profissional. Como a educação infantil oferece a possibilidade de transformação social, na medida em que pode possibilitar um melhor desenvolvimento da linguagem, interação social e desenvolvimento cognitivo ao interromper o círculo vicioso que perpetua o risco social e a pobreza, a especial atenção ao desenvolvimento da linguagem é uma necessidade para o pleno desenvolvimento

infantil, o que nos indica que o investimento em formação específica nessa área da linguagem para professores de educação infantil é necessário, pois, os profissionais ainda não têm muita consciência da importância da sua interação verbal com as crianças nessa fase de desenvolvimento. A pesquisa ainda não foi totalmente concluída, os dados levantados nas observações realizadas e nos questionários respondidos gentilmente pelas professoras das CEIs sobre o desenvolvimento da fala de 47 crianças ainda estão sendo trabalhados para que se possa chegar a uma conclusão final.

Palavras-chave: Primeiríssima Infância; desenvolvimento infantil; linguagem; interação verbal; Educação Infantil.

ESTUDO SOBRE EFICÁCIA E RESULTADOS DO PROGRAMA “NÓS DA PRIMEIRA INFÂNCIA”, DO INSTITUTO MAIANA

Renata Pantaleo L’Abbate Vasquez

RESUMO

A avaliação de projetos sociais é uma atividade que vem crescendo na medida em que se necessita de insumos para avaliar oportunidades de melhorias e tomada de decisão, além de prestar contas para investidores, doadores, voluntários, participantes e a sociedade como um todo, para que, assim, se desenvolva um projeto sustentável e eficiente. Este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia do programa "Nós da Primeira Infância", que é um programa de ampliação pedagógica e social do Instituto Maiana voltado para professores, diretores, coordenadores pedagógicos e demais educadores de instituições de Educação Infantil da rede pública direta ou conveniada/parceira, de assistência social e escolas comunitárias que trabalham com crianças de 0 a 7 anos. O programa tem como objetivo fornecer conteúdos para colaborar para o desenvolvimento infantil saudável e com o protagonismo consciente do educador, tendo como base a Pedagogia Waldorf e a abordagem Emmi Pikler. Para a avaliação desse projeto, serão feitas pesquisas quantitativas e qualitativas com os participantes do programa, para que se possa – pelo olhar do próprio professor-observador – investigar causa e efeito do programa, avaliando seu impacto nas crianças e na efetividade da aplicação das metodologias em sala de aula. O trabalho tem como referência pesquisas realizadas sobre metodologias de avaliação de impacto social em projetos sociais e/ou projetos educacionais (IDIS, Fundação Itaú Social, entre outros) e práticas de avaliação de iniciativas sociais. O presente trabalho encontra-se em etapa prévia às entrevistas, para que, em futuro breve, possa trazer para o Instituto Maiana e a todos os interessados, os impactos desse programa nas crianças, já que são por elas todos os esforços e impulso do “Nós da Primeira Infância”.

Palavras-chave: Impacto Social; Educação; Primeira Infância.

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO CONTEXTO PAULISTANO

Rita de Cássia Geraldi Menegon

RESUMO

Este estudo tem como temática a concepção de infância na Educação Infantil Paulistana e como os documentos orientam os fazeres educacionais e seus desdobramentos nas práticas pedagógicas na Educação Infantil em relação aos aspectos socioemocionais. Desta forma, buscou-se discutir como a concepção de infância se manifesta em diretrizes educacionais e documentos institucionais para o ensino de crianças com 4 anos a 5 anos e 11 meses e suas relações com o desenvolvimento da competência socioemocional. Numa perspectiva interdisciplinar, dialogando com as áreas de História, Educação e Psicologia, a investigação foi por abordagem bibliográfica e documental. A revisão bibliográfica foi realizada com base em artigos, dissertações e teses publicados acerca do tema. A base teórica constitui-se dos estudos de Philippe Ariès, Mary Del Priore, Howard Gardner e Daniel Goleman. A construção da concepção de infância no Ocidente e na realidade paulistana em estudo nos permitiu identificar a infância como um processo de construção social, possivelmente atendendo os anseios de cada época. A pesquisa documental norteia-se pela documentação pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Cartas de Intenções -, bem como por diretrizes educacionais - Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação Infantil e Currículo da Cidade - Educação Infantil. O estudo de caso será realizado a partir do Projeto Político-Pedagógico e das Cartas de Intenção de uma EMEI da Cidade de São Paulo, situada na zona sul do município. Ao pesquisarmos, nas diretrizes educacionais, as propostas sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais, identificamos que são consideradas como parte indissociável para a formação integral da criança. A pesquisa tem potencial para contribuir com reflexões interdisciplinares acerca das práticas pedagógicas na Educação Infantil, indicando a importância do planejamento de atividades que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Palavras-chave: concepção de infância; Educação Infantil; competência socioemocional; interdisciplinaridade.

GT6 – Iniciação Científica: múltiplas experiências e desafios da pesquisa

Coordenação

Paula Franciulli
(paula.franciulli@frs.edu.br)

Allan Gonçalves da Silva
(allan.silva@frs.edu.br)

Este GT discute experiências com o processo de pesquisa, abordando escolha de temas, construção de projetos, metodologias, procedimentos, técnicas e abordagem ética da pesquisa, além de outros temas afins com a atividade da investigação científica.

TRABALHOS APROVADOS

PESQUISA NARRATIVA EM EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO VIVIDO COMO CAMINHO METODOLÓGICO¹

Cristiane Del Nero Velasco

RESUMO

O recurso das narrativas como método de pesquisa vem sendo usado no Brasil há pouco mais de duas décadas, a partir das contribuições do autor português António Nóvoa (1992), com as histórias de vida de professores, e dos autores canadenses Michael Connelly e Jean Clandinin, entre outros. A obra *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa* apresenta o método como significativa possibilidade de pesquisa em educação, uma forma narrativa de compreender as experiências que vivemos e investigamos. Os autores apontam a influência do filósofo John Dewey, principalmente no que se refere ao conceito de experiência como palavra-chave para os estudos em Educação. Por meio de revisão bibliográfica, o presente estudo pretende discutir essa metodologia, debruçando-se especialmente sobre um dos tipos de pesquisa narrativa no campo educacional - a narrativa de experiências do vivido (LIMA; GERALDI; GERALDI, 2015) - que adotamos no Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro "Imaginário e o motivo mítico do regresso ao útero: uma pesquisa narrativa acerca do faz de conta infantil". Ao narrar sua experiência, o sujeito extrai lições sobre o vivido; o conhecimento é produzido a partir dos diálogos entre a experiência significativa e a base teórica que se elege para investigação. Conferir voz ao sujeito da experiência mostra-se relevante nas Ciências Humanas, sobretudo na área da Educação, pois, ao dar oportunidade para o docente compartilhar práticas pedagógicas, contribui-se para a superação da dicotomia entre teoria e prática, imprimindo coerência a uma profissão que se constrói sob as bases do encontro de vidas, de saberes e de fazeres. Testemunho e legado tecem essa escrita reflexiva na construção de um pensar relacional que narra e problematiza a história de uma vida em seu imbricamento com a vida de outros.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa; Educação; Narrativas de experiências.

¹ Trabalho que integra o Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro – UNISA, sob orientação da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio.

EGRESSOS DE ESCOLAS WALDORF NO BRASIL: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA²

Cynthia Minne Schauuff Ringel

Nathan Zílio Sakamoto

RESUMO

Esta pesquisa tem, por objetivo, conhecer a visão de mundo de egressos/ex-alunos das Escolas Waldorf no Brasil, a partir de questões que englobam diversos aspectos do ser humano, a fim de analisar os impactos da Pedagogia Waldorf em suas trajetórias e escolhas de vida. Assim, a questão que move esta investigação é: de que modo as experiências vivenciadas na Pedagogia Waldorf impactaram na visão de mundo de seus egressos/ex-alunos? A presente investigação adota as abordagens quantitativa e qualitativa de pesquisa, a primeira etapa compreendeu a realização do estado da arte; desenvolvimento e aplicação do questionário; análise cruzada dos dados e produção de gráficos. A segunda, que possuirá maior ênfase neste congresso, teve seu início marcado por estudos direcionados à metodologia escolhida, seleção dos candidatos, estruturação e realização das entrevistas, que foram realizadas por duplas de pesquisadores. Utilizou-se, nesta etapa, o método “Narrativas de vida”, do sociólogo Daniel Bertaux. Expor-se-á sobre a organização e recursos que se lançou mão no momento das entrevistas, além dos instrumentos selecionados para a análise interpretativa: transcrição; textualização e transcrição, aplicados com base no *Manual de história oral* (MEIHY, 2005). Por fim, será comentado o processo de elaboração coletiva da etapa de análise comparativa das Narrativas de vida, que integra o método de Bertaux, fase na qual está a pesquisa atualmente.

Palavras-chave: Egressos; Pesquisa qualitativa; Escolas Waldorf; Pedagogia.

² Esta comunicação refere-se ao resultado parcial da pesquisa *Egressos de escolas Waldorf no Brasil: experiências e narrativas*, que está sendo coordenada pelos professores Maria Auxiliadora Fontana Baseio; Marcelo Rito; Lourdes Ana Pereira Silva, com apoio da Faculdade Rudolf Steiner e do Instituto Mahle.

PROCESSO DE CRIAÇÃO – DO MOVIMENTO À PALAVRA E DA PALAVRA AO GESTO CRIADOR NA ARTE DA EURITMIA

Sabrina de Queiroz Barbosa

Daniela Mayle Meirelles
(Orientadora de Iniciação Científica)

RESUMO

A presente pesquisa busca ampliar estudos acerca da Arte Eurítmica, apresentando aos pesquisadores e leitores, por meio de registros descritivos, como se configuram os processos de criação artística ao campo Eurítmico. Compreende-se, como objetivo vigente da pesquisa, a continuidade dos estudos iniciados em 2018, quando se buscou, a partir da análise e grafismos, a sistematização dos elementos coreográficos utilizados pela arte da Euritmia, criada e dimensionada pelo filósofo austro-húngaro Rudolf Steiner (1861-1925). Ao decorrer deste percurso investigativo, utilizamos, como estudo de campo, o Projeto de Extensão da Faculdade Rudolf Steiner – Coletivo IANDÉ, que também iniciava seu processo de criação artística, elaborando o espetáculo *Tempos Indivisos*, inspirado na dissertação de mestrado de Nrishinro Vallabha Das Mahe (2018), com o propósito de identificar, nomear e descrever, de forma sistemática, os elementos eurítmicos das criações coreográficas, de forma que se pudesse referenciar elaborações particulares dos estudantes e euritmistas que integram o grupo, a revelar configurações cênicas como constituintes do processo de criação artística, relacionando-os com escolhas e elaborações artísticas dos movimentos, composições musicais e poéticas, figurinos e iluminação na concepção e criação de um espetáculo artístico, tendo como referência a literatura já existente de Rudolf Steiner e outros autores sobre os elementos básicos desta arte.

Palavras-chave: Arte Eurítmica; registros; processos de criação; Coletivo IANDÉ.

O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA WALDORF: UM CAMINHO PARA A LIBERDADE E PARA O AUTOCONHECIMENTO

Yuri Meirelles Mercante
Gabriela Hilarino
(Orientadora de Iniciação Científica)

RESUMO

Inicialmente, a pesquisa se ocupava em analisar o currículo para a Educação Física das escolas Waldorf. Porém, percebemos que precisávamos antes, pesquisar o que seria o "movimento pleno de sentido", uma vez que é a partir desse entendimento que todas as atividades são escolhidas para compor o currículo. Começamos por uma busca bibliográfica, utilizando os arquivos da biblioteca Rudolf Lanz, assim como a plataforma

digital Archivs. Após algum tempo, começamos a perceber que não encontraríamos nenhuma palestra feita por Steiner que tratasse especificamente sobre este assunto. Verificamos que este conceito surgiu a partir de algumas citações feitas na sua filosofia. Por meio de algumas conversas com pesquisadoras e atuantes da área do movimento, reforçamos esta suposição e começamos a buscar trechos de palestras, em que Steiner traz o termo, na tentativa de montar uma conceituação. Estamos utilizando, também, nossas próprias experiências em sala de aula e, a partir de algumas entrevistas, conseguimos debater sobre o tema e começamos a modelar uma ideia. Este tem sido nosso objetivo: a conceituação do termo movimento pleno de sentido para, posteriormente, darmos segmento a uma possível sugestão de currículo para as aulas de Educação Física. O trabalho ainda está em andamento.

Palavras-chave: currículo; Educação Física; pedagogia Waldorf.

O PROPÓSITO SOCIAL DA PEDAGOGIA WALDORF: PASSOS INICIAIS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Gomes Simão Corrêa
Giovanna Vincitore Fornazari

Maria Auxiliadora Fontana Baseio
(Orientação de Iniciação Científica)

RESUMO

Esta comunicação, fruto de um caminho investigativo das pesquisadoras no programa de Iniciação Científica da Faculdade Rudolf Steiner, busca contextualizar o projeto de pesquisa *O Propósito Social da Pedagogia Waldorf* e apresentar alguns passos iniciais da pesquisa bibliográfica com resultados parciais sobre o tema, contemplando ideias e reflexões relevantes. A relação do currículo com o contexto social é demanda relevante da Pedagogia Waldorf. Compreende-se como currículo social a proposta dirigida à educação de crianças e jovens motivadora de um desenvolvimento de habilidades importantes atreladas à convivência social em todo seu percurso educativo.

Palavras-chave: currículo; Pedagogia Waldorf; pesquisa bibliográfica.

GT 7 – Educação e saúde

Coordenação

Maria Florencia Guglielmo ok
(florencia.guglielmo@frs.edu.br)

Mariana Bugano
(mariana.bugano@frs.edu.br)

Este GT abrirá espaço de apresentação de pesquisas e experiências que tratem das inter-relações entre os aspectos educativos e pedagógicos e a promoção da saúde, considerada de forma ampla (física, emocional, mental e social). Também entendemos aqui que a discussão sobre educação e saúde contempla o olhar sobre todos os indivíduos que pertencem à comunidade educativa.

TRABALHOS APROVADOS

EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO JARDIM DA INFÂNCIA: A LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Clara Ribeiro Jardim

Tarita de Souza (orientadora)

RESUMO

O tema proposto para o trabalho de conclusão do curso é: Educação alimentar na infância: músicas, narrativas e práticas ecológicas, com o objetivo de: 1) investigar práticas educacionais no âmbito alimentar das crianças, principalmente na escola, observando contexto cultural, econômico e legislativo e 2) apresentar propostas e projetos que envolvem a ludicidade em músicas e em narrativas presentes principalmente em Escolas Waldorf, que podem estimular e sustentar uma relação saudável e significativa com a alimentação. Assim, o objetivo principal deste trabalho é discutir a educação alimentar na infância entendendo qual a linguagem e as práticas apropriadas para se comunicar com a infância, por isso a importância de se trazer o lúdico. Esta pesquisa usará como metodologia a revisão bibliográfica utilizando livros, trabalhos acadêmicos e documentários, junto à observação qualitativa da experiência e relato de estágio e de entrevista estruturada.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; ludicidade; desenvolvimento infantil; Pedagogia Waldorf.

O GESTO INFANTIL NA CENA TRAUMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DE EMERGÊNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL

Fernanda da Rocha Marques Nunes

RESUMO

O presente trabalho pretende estabelecer uma relação entre os conceitos de memória, gesto infantil e processos criativos no pensamento do filósofo Walter Benjamin e articulá-los com a intervenção da Pedagogia de Emergência realizada em Petrópolis (2022). Benjamin propõe vias reflexivas e criativas, principalmente no que tange ao encurtamento do pensamento e dos modos de sentir. Essas vias visam retirar os sujeitos de suas posições passivas, ou mesmo de suas paralisias, diante dos constantes choques, advindos da égide da catástrofe, marca indelével de nossa contemporaneidade. Benjamin enaltece uma estética da experimentação, que põe em cena o *Spielraum* (espaço do jogo), em contraposição a uma estética da visibilidade, que reforça uma postura contemplativa,

passiva diante da vida. Benjamin ressalta a face lúdica e experimental do gesto infantil. A criança, ao experimentar o mundo, cria, desconstrói e reconstrói novas imagens e novas configurações. Dessa maneira, encontramos, no gesto infantil, a dinâmica de uma memória criativa, potencializadora do devir. Em consonância com a filosofia de Benjamin, a Pedagogia da Emergência, fundamentada na Antroposofia, tem como princípio a preservação do impulso lúdico (Schiller) nos sujeitos traumatizados. Resgatar o impulso lúdico é uma aposta para a elaboração do trauma vivido que fragmenta o sujeito e o coloca num estado de emergência. Dessa maneira, é mediante uma cultura do jogo e uma educação estética que se faz possível a expressão do gesto. Gesto que não se esgota no que já está dado, na realidade posta, mas sim, que se lança na experiência presente e a transforma, brinca, potencializando a vida em suas infinitas possibilidades. A experiência com a Pedagogia de Emergência nos mostrou a potência de uma intervenção sensível e coletiva que pretendeu, por meio do lúdico e da arte, sensibilizar os sujeitos traumatizados, firmando o *Spielraum* enquanto campo de ação social e política que se faz urgente.

Palavras-chave: gesto infantil; criatividade; impulso lúdico; Pedagogia da Emergência.

EDUCAÇÃO SEXUAL EMBASADA NA ANTROPOSOFIA

Fernanda De Luca Silvestro

RESUMO

A Educação Sexual é assunto cada dia mais presente e necessário, tanto para os pais, quanto para as escolas. O contexto social atual traz novos desafios a cada dia, com uma exposição permanente a conteúdos hiper sexualizados, pornificados e materialistas. Uma Educação Sexual saudável deve ser objetivo de todo educador, buscando equilíbrio para todos os âmbitos do ser humano: físico, anímico e espiritual. Especialmente nas escolas Waldorf, esse tema deve ser embasado profundamente na Antroposofia. A Antropologia Antroposófica e o estudo do que foi colocado por Rudolf Steiner sobre a sexualidade humana fornece as ferramentas necessárias para lidar com esse assunto dentro da Pedagogia Waldorf. Por meio de revisão bibliográfica e discussão, o presente trabalho busca contextualizar o ensino de sexualidade humana nas escolas Waldorf, abrangendo os três primeiros setênios, e trazer reflexões e subsídios para auxiliar as famílias a lidarem com o tema em casa e os professores a trabalharem o assunto apoiados profundamente na Antroposofia. Fica claro que o desafio é imenso, porém possível de ser abordado de forma completa e criteriosa com total respaldo na Antroposofia, trazendo luz e esclarecimento a esse tema tão delicado quanto necessário, que se apresenta como enorme obstáculo a ser superado na prática pedagógica moderna.

Palavras-chave: Educação sexual; Antroposofia; Rudolf Steiner; Pedagogia Waldorf.

A PERSPECTIVA LINEAR NAS 7º E 8ª SÉRIES: DESCOBERTAS E UMA NOVA CONSCIÊNCIA DO ESPAÇO E DE SI MESMO

Gláucia Dias Pinheiro

RESUMO

O presente trabalho intenciona trazer um caminho para o ensino da Perspectiva Linear nos 7º e 8º anos escolares na Pedagogia Waldorf, procurando embasar o porquê desse ensino, mostrando o sentido desse aprendizado para o aluno dessa faixa etária e apontando a relação entre o desenvolvimento da criança e esse conteúdo curricular; e de como a perspectiva vem ao encontro do amadurecimento e das necessidades desse momento de vida, de modo a contribuir para o desenvolvimento de um pensar abstrato claro. Indicações de Rudolf Steiner e de outros professores fornecem subsídios para um entendimento mais amplo de como introduzir essa matéria. Esta investigação pretende ainda mostrar a importância e os benefícios desta atividade artística como prática autônoma e apontar também para a possibilidade de sua aplicação interdisciplinar, quando então esta atividade artística pode entrar como mediadora ou elo na apresentação de conceitos ou elementos de outras disciplinas. Por meio do estudo, intenciona-se, em última instância, colaborar com os professores para que possam se familiarizar com o tema e, com entusiasmo, possam conduzir seus educandos à descoberta da perspectiva e à compreensão mais profunda do espaço. Para tanto, a metodologia que se pretende desenvolver é baseada em pesquisa bibliográfica e em pesquisa qualitativa apoiada em relatos de experiência com processos pedagógico-artísticos. A reflexão sobre o ensino da perspectiva associada a essa faixa etária sugere propostas pedagógico-artísticas orientadoras de um caminho para o desenvolvimento do aluno de 7º e 8º anos.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf; currículo; perspectiva linear; sétima e oitava séries; antropologia.

A ARTE DE EDUCAR BASEADA NO PROCESSO VITAL DO AQUECIMENTO, SOB A LUZ DA ANTROPOSOFIA*

Juliana Rocha Barletta Nunes³

Profa. Me. Maria do Carmo Lizarzaburu Abi-Sâmara

RESUMO

Este artigo aborda a importância do processo vital do aquecimento, do ponto de vista anímico, no primeiro ano do ensino fundamental, sob a luz da Antroposofia. Qual é o ambiente que a professora de classe precisa criar para manter acesa a chama do entusiasmo e canalizar o interesse do aluno para o trabalho a ser realizado na passagem para o ensino fundamental? Segundo Rudolf Steiner, fundador da Antroposofia, existem sete processos vitais: respiração, aquecimento, nutrição, secreção, manutenção, crescimento e reprodução. São esses sete processos que nos mantêm vivos neste corpo físico que habitamos. Além disso, esses processos determinam a forma como um ser humano se relaciona com os outros seres humanos, assim como com o mundo ao seu redor. Difícil dizer exatamente quando um processo começa e quando termina, porque os sete processos estão interligados e o bom funcionamento de um depende do outro. O processo de aprendizado está relacionado diretamente com os processos vitais, assim como a prática pedagógica e o preparo interior do professor também está. Este trabalho foi pautado principalmente em pesquisa bibliográfica exploratória das obras de Rudolf Steiner.

Palavras-chave: Sete processos vitais; prática pedagógica; entusiasmo.

OS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA: PRÁTICAS EDUCATIVAS, RECONEXÃO E SAÚDE

Liliane Moreira Brignol

RESUMO

Embalados ao ritmo da natureza nos aventuramos em um caminho possível para o educador trabalhar os quatro elementos no espaço escolar. Verificando que, em nossos dias, existe um distanciamento na interação ser humano e ambiente natural, a pesquisa propôs uma proximidade aos conhecimentos ancestrais que tem nos quatro elementos o

³ Esse trabalho foi formulado a partir do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Ensino Fundamental Waldorf, da pós-graduação da Faculdade Rudolf Steiner.

alicerce da vida. O trabalho é uma busca de propor reflexões para o campo da transdisciplinaridade no curriculum Waldorf, relacionando a antropologia do segundo setênio, em particular os nove anos de idade, as diferentes indicações das disciplinas do terceiro ano do ensino fundamental e um tema que perpassasse as diferentes áreas do conhecimento, assim os quatro elementos são o elo destes distintos aspectos de análise. Os quatro elementos da natureza (terra, água, fogo e ar) guiaram as diferentes possibilidades das práticas educativas que utilizam suas características, estruturas, aspectos terapêuticos, bem como os paralelos, com a estrutura física, os temperamentos, as estações do ano, as festas que aproximam o ser humano e a natureza. Auxiliando nas diferentes áreas da educação e da promoção da saúde, são indicadas músicas, versos, atividades corporais e artísticas que considerem o ambiente escolar, o estudante e o professor como um todo em ressonância com o meio ambiente. A partir deste estudo, verificamos que a proximidade com esses elementos e o conhecimento/observação do meio possibilita um maior equilíbrio e bem-estar no ser humano. Nossa inter-relação externa e interna com o ambiente natural nos faz entender como os seus processos e ciclos são semelhantes aos nossos. Encontramos os elementos da natureza em nós, como parte integrante de nossa estrutura, na forma física, vital, espiritual e mental.

Palavras-chave: natureza; quatro elementos; Pedagogia Waldorf; saúde.

A FRAGILIZAÇÃO DO EU NO CAPITALISMO GLOBAL: COMO A PEDAGOGIA WALDORF PODE AJUDAR?

Maraisa Gardinali Gaiad

RESUMO

O trabalho consiste em uma ampliação do olhar sociológico pela Antroposofia e investiga como a condição autônoma dos indivíduos na sociedade capitalista global reduz as emoções à forma de mercadorias e bens de consumo, provocando uma intensa fragilização do Eu. A condição de vida autônoma teria nos colocado em uma nova *Erlebnis* (BENJAMIN, 1994), estimulando-nos a buscar, fora de nós mesmos, pontos de referência, promessas de felicidade e fórmulas de sucesso. Nesta nova *Erlebnis*, o controle é realizado pelos produtos ofertados no “mercado emotivo” (ILLOUZ, 2011), os quais elaboram significados e estilos de vida: de forma disciplinar, o mercado emotivo estrutura um repertório cultural compartilhado que compatibiliza as emoções com as necessidades da cultura dominante, muitas vezes a partir do estímulo contínuo de sentimentos vulnerabilizantes - ansiedade, frustração e medo do fracasso. Portanto, estes produtos agem como “potências formativas” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), realizando a colonização das subjetividades, definindo o indivíduo, sua identidade, seus valores e processos sociais que promovem a estabilidade e a reprodução das instituições e estruturas sociais dominantes. Desta forma, os objetivos deste trabalho são apresentar como as emoções foram transformadas em produtos de troca e consumo, originando e

estabelecendo para si um mercado próprio; e como a compreensão antroposófica do desenvolvimento anímico relacionado às leis biográficas e à prática pedagógica Waldorf dialogam com o fortalecimento do Eu. Metodologicamente, realizou-se revisão bibliográfica orientada pelos campos da Sociologia das Emoções, Teoria Crítica, Antroposofia e sua prática pedagógica. Como resultado, esta pesquisa identifica a potência da Pedagogia Waldorf no desenvolvimento anímico do ser humano, possibilitando, de forma consciente, o fortalecimento do Eu e, conseqüentemente, de suas competências para a atuação no mundo.

Palavras-chave: anímico; Antroposofia; Eu; Sociologia; Waldorf.

PRONTIDÃO ESCOLAR E PEDAGOGIA WALDORF: UM ESTUDO PRELIMINAR

Maria Florencia Guglielmo

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de iniciação científica realizada na Faculdade Rudolf Steiner no período de maio de 2022 a janeiro de 2023. O projeto propôs a realização de um levantamento bibliográfico referente ao tema prontidão escolar (artigos, dissertações, teses) entre os anos de 2010 e 2022, como parte de uma pesquisa maior envolvendo a leitura crítica deste material e investigação sobre os possíveis impactos da falta de prontidão para o fracasso escolar, abarcando aspectos mais amplos, como autoestima do aluno e sua relação com o aprendizado.

Palavras-chave: prontidão escolar; transição escolar; pedagogia Waldorf.

GT8 – Educação e economia

Coordenação

Silvinha Vasconcelos
(silvinha.vasconcelos@ufjf.br)

Rodrigo Bergami Rodrigues
(rodrigobergami1975@gmail.com)
(rodrigo.bergami@economiaviva.com)

Este Grupo de Trabalho visa discutir propostas de formação humana baseadas nos princípios do pensamento socioeconômico de Rudolf Steiner. Para isso, as pesquisas abrem-se para diversos temas, como a ideia steineiriana do indivíduo em suas decisões econômicas e sua relação com pensamentos que proponham um novo modelo econômico (economia donut, economia regenerativa, bioeconomia, economia colaborativa, dentre outras); e os princípios, parâmetros e conceitos da ideia de uma economia fraterna em uma linguagem atual e aplicada. Além destes temas, busca-se discutir as propostas de Steiner para uma Nova Ciência Econômica e as implicações sobre o ensino de Economia. Paralelo a isto, procura-se acolher pesquisas que aprofundam o significado de uma sociedade trimembrada dentro da contemporaneidade, bem como exemplos em que esta mesma ideia esteja sendo aplicada no âmbito da gestão e governança de grupos, organizações, cidades e nações. A pesquisa pedagógica em torno das práticas de ensino de Economia no Brasil também é temática a motivar reflexões.

TRABALHOS APROVADOS

O ALTRUÍSMO E O EGOÍSMO NO ENSINO DA TEORIA ECONÔMICA

Leonan Luiz Ferreira
Silvinha Pinto Vasconcelos
Marcel de Toledo Vieira

RESUMO

A teoria econômica neoclássica está na base do ensino da Teoria Econômica nas graduações em Economia. Esta escola do pensamento parte de preceitos universais dentro da Ciência Econômica, como os mercados perfeitamente competitivos, comportamentos baseados em preferências racionais e a existência de um agente individual que maximiza suas preferências. Esta forma de interpretar o mundo já podia ser vista em sua essência na obra de Adam Smith, com sua ideia de que os indivíduos se relacionam com o objetivo de satisfazerem seus interesses pessoais. Este trabalho busca analisar se o aprendizado de uma teoria que considera a motivação do comportamento humano majoritariamente como egoísta leva aqueles que a estudam a incorporarem este comportamento como sendo o mais racional e então passarem a apresentar comportamentos mais egoístas. Para alcançar este objetivo, serão utilizados dados primários construídos por meio da aplicação de um questionário *on-line* para os estudantes da graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora. O questionário coletará informações, como idade, sexo e se o estudante já cursou algumas disciplinas centrais nas quais a teoria econômica neoclássica está mais presente. O questionário também será composto por 25 questões relacionadas a valores e atitudes dos participantes e será aplicado no início e no final do semestre letivo, de forma a captar mudanças comportamentais nos estudantes. Diversos estudos realizaram experimentos ou pesquisas com o objetivo de responder a uma pergunta semelhante e chegaram a resultados mistos, os quais dificilmente podem ser comparados entre si em decorrência de diferenças nas abordagens utilizadas. Desta forma, este trabalho busca, além de captar as mudanças comportamentais ao cursar matérias do curso de Economia, entender em quais cenários o comportamento altruísta pode florescer.

Palavras-chave: altruísmo; egoísmo; Teoria Econômica; comportamento.

A QUESTÃO SOCIAL À LUZ DA CIÊNCIA ESPIRITUAL DE RUDOLF STEINER E A PEDAGOGIA WALDORF - EDUCANDO PARA A LIBERDADE E O ALTRUÍSMO

Marina Beatriz Bresslau

RESUMO

Este texto buscou a compreensão de elementos que contribuam para uma formação humana altruísta, trabalho colaborativo e um atuar social saudável, sob a ótica da Antroposofia, fundada por Rudolf Steiner no início do Século XX. Para tanto, realiza uma vasta revisão bibliográfica em obras e palestras deste autor sobre a questão social, sobre a atuação humana e suas consequências na vida prática. Olhando o passado, o autor se volta para o futuro e passa a discorrer sobre como as relações humanas devem se estabelecer para propiciar um desenvolvimento social que contribui para o desenvolvimento da humanidade. Este trabalho discorre sobre a Trimemoração do Organismo Social - base relevante para a fundação da Escola Livre, em Stuttgart, berço da Pedagogia Waldorf hoje presente no mundo todo -, assim como sobre a questão do trabalho, da economia e da vida em comunidade. A compreensão desses temas por parte do educador que se propõe a atuar junto às crianças e aos jovens o levarão para a necessidade de trilhar um caminho de autodesenvolvimento com o intuito de se tornar apto à tarefa tão importante: a de introduzir o elemento espiritual na educação, libertando-a do materialismo. O educador deve ser capaz de proporcionar um desenvolvimento integral que venha a desenvolver as capacidades necessárias para os desafios do futuro. Desde o surgimento da tecnologia e, mais recentemente, com o surgimento da "Inteligência" Artificial ainda em estado germinal, nunca antes foi tão importante a compreensão da verdadeira natureza humana e educar para a liberdade. O resultado deste levantamento, certamente, poderá guiar e orientar pedagogos cuja atuação tenha como base a Antroposofia ou ampliar o olhar e inspirar outros na elaboração de suas aulas e sua relação com seus alunos.

Palavras-chave: Rudolf Steiner; Trimemoração do Organismo Social; Economia; trabalho; Educação.

O ENSINO DE ECONOMIA EM ESCOLAS WALDORF: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO "ECONOMIA E ARTE"

Silvinha Vasconcelos

RESUMO

O presente trabalho é um relato do projeto de extensão "Economia e Arte", cujo objetivo foi de aprimoramento do ensino de Economia no Ensino Médio. Buscou-se responder ao problema "o que significa Fraternidade na vida econômica?", tendo como pano de fundo

a discussão de como os mercados falham. Para tanto, foram realizadas oficinas nas quais participaram alunos da Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Ensino Médio da Paineira Escola Waldorf em 2021, com encontros *on-line* quinzenais. As escolhas partiram da observação da realidade que nos cerca: avaliamos o significado do compartilhar e a sociedade de produção e o consumo; refletimos sobre como os artistas buscaram alternativas no seu trabalho durante um ano de isolamento social; conversamos sobre o mercado que não consegue, por muitas vezes, prover o que é necessário, ou, por outro lado, não prover o que é desnecessário para o ser humano; repensamos as escolhas sociais de reforçar padrões produtivos, como o da mineração, por exemplo, que têm impactos nocivos à sociedade; e tivemos a presença de ex-alunos formados em Economia, que realizaram uma troca de conhecimentos pela apresentação de seus estudos sobre meio ambiente, água virtual, sustentabilidade e desigualdades salariais no mercado de trabalho. Este último tema culminou em uma carta dos alunos para os que se sentem invisíveis no trabalho que Garis e Margaridas fazem, de limpeza urbana. Todos os conteúdos foram permeados por atividades de arte - não ilustrativas como finalidade em si, mas como uma busca de cunhagem de ideias próprias para reconciliar o que está no interior desses jovens com o mundo exterior que a eles se apresenta. Acreditamos que, com isso, eles tenham se aproximado mais do significado de Fraternidade que o entendimento do amor pelo mundo no sentido steineriano é capaz de proporcionar.

Palavras-chave: fraternidade econômica; economia steineriana; consumo e produção; egoísmo e altruísmo econômicos

APRESENTAÇÃO DE GTS

Grupos de trabalho	TRABALHOS SELECIONADOS	EMENTA
<p>GT1</p> <p>As obras de Steiner: cronologia e diálogos</p> <p>COORDENAÇÃO</p> <p>Marcelo Rito (marcelo.rito@frs.edu.br)</p>	<p>1. ERA UMA VEZ: O QUE CONTAM ADULTOS SOBRE SEUS PROFESSORES DE CLASSE - Juliana Litvin de Almeida</p> <p>2. EGRESSOS DE ESCOLAS WALDORF NO BRASIL: EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS - Marcelo Rito</p> <p>3. AS ÁRVORES COMO NARRATIVA CURRICULAR PARA A RELAÇÃO HUMANA COM O TEMPO E O ESPAÇO - Helena Würker</p>	<p>Este GT pretende discutir a produção filosófica de Rudolf Steiner, com leituras organizadas a partir da sequência cronológica de suas produções; colocar em relação as referências teóricas com as quais Steiner dialoga de modo a compreender o autor em seu contexto de produção; interpretar os diferentes conceitos estabelecidos por Steiner na corrente filosófica de seu tempo; reconhecer a importância da cosmovisão goethiana na formulação de uma teoria do conhecimento; investigar diferentes possibilidades de reflexão acerca da educação a partir das proposições sobre a metodologia cognitiva tributária do pensamento de Rudolf Steiner.</p>
<p>GT2</p> <p>Pesquisa e(m)ação: impulsos sociais e educacionais</p> <p>COORDENAÇÃO</p> <p>Melanie Gesa Mangels Guerra (melanie.guerra@frs.edu.br)</p> <p>Maria Auxiliadora Fontana Baseio (maria.baseio@frs.edu.br)</p>	<p>1.A EXIGÊNCIA DO EXERCÍCIO DO PENSAMENTO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI - Adriana Honorato Gonçalves</p> <p>2. AUTORRETRATO: PERFORMANCE "A CASA MATERNA" - Audrey Cristina Barbosa</p> <p>3. IDENTIDADE DOCENTE E MATERNIDADE - Evelize Zamone Moreira</p> <p>4. EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA MONTE AZUL: SEMENTES PARA A TECITURA DE UMA SOCIEDADE MAIS SAUDÁVEL - Susanne Charlotte Rotermund, Patricia Evangelisti Silva, José Americo Menezes</p>	<p>Este GT tem por objetivo acolher pesquisas que vinculem educação, meio social e saúde em sentido amplo, podendo ou não apresentar práticas de intervenção em ambientes diversos. É intuito criar debates que apontem para os possíveis elos entre a ação social, a educação e a saúde de modo geral, ampliando conhecimentos sobre o impacto que ações sociais exercem na vida das pessoas envolvidas. Aceitam-se trabalhos fundamentados pelos estudos de Rudolf Steiner ou que com eles estabeleçam diálogos. Serão acolhidas investigações que discutam currículos sociais realizados ou não em escolas Waldorf, bem como propostas de pesquisa que explorem problemáticas de memória e identidades.</p>

<p>GT3 Artes do movimento: educação para a saúde</p> <p>COORDENAÇÃO Juliana Klein Luiza Banov Renata Fernandes (peddanca@frs.edu.br)</p> <p>Gabriela Hilarino Simoes (gabrielahilarino@yahoo.com.br)</p> <p>Elizabeth Menezes da Silva (dancamenezes@gmail.com)</p> <p>Monitoria: Aline Viturino</p>	<p>1. PSICO MOTRICIDADE: O CORPO EM MOVIMENTO - Claudia de Donato</p> <p>2. A DANÇA COMO CAMPO DO CONHECIMENTO: ATRAVESSAMENTOS NECESSÁRIOS PARA A CONTEMPORANEIDADE - Luiza Banov</p> <p>3. UM OLHAR ANTROPOSÓFICO PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS WALDORF: O QUE FAZ SENTIDO PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL? - Gabriela Hilarino</p> <p>4. A PEDAGOGIA WALDORF COMO PALCO PARA O JOVEM DANÇAR - Samanta Pavão Marques Roque Lucci</p>	<p>Este GT visa explorar as relações possíveis e prováveis do corpo em movimento, suas artes, natureza e ambiente. Desta forma partilharemos práticas que demonstrem que o movimento traz a potência da promoção de equilíbrio das forças vitais, harmonia individual e social, bem como bem-estar e reestabelecimento de saúde. Receberemos relatos de experiência e pesquisas em andamento ou finalizadas desenvolvidas nos âmbitos artístico, pedagógico (educação formal e não-formal) e terapêutico (apoios pedagógicos em escolares, clínicas e atendimentos individuais). Valorizaremos práticas que demonstrem o potencial do movimento na saúde individual, assim como de grupos e instituições, considerando os aspectos físico, anímico e espiritual envolvidos em processos que prezam pela saúde.</p>
<p>GT4 A arte de educar no Brasil: compartilhamento de práticas e reflexões a partir da observação local</p> <p>COORDENAÇÃO Cristina Suarez Copa Velasquez (cristina.velasquez@frs.edu.br) Glauce Kalisch (glauce.kalisch@gmail.com), Luciana Sapia (lusapia@gmail.com), Gabriela Francischinelli (gabriela.francischinelli@gmail.com) Barbara Ganizei Jimenez (jimenez_ba@hotmail.com)</p> <p>Monitoria: Marcelle Farias</p>	<p>Sala 1 - coordenação Barbara Ganizei Jimenez</p> <p>1.OS RITMOS CELESTES E TERRENOS QUE COMPÕEM A URDIDURA DA TRAMA PARA O CICLO ANUAL DENTRO DO JARDIM DE INFÂNCIA: DA OBSERVAÇÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA - Danielle Dutra Felicori</p> <p>2. CULTIVANDO O ADVENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM JARDIM DE INFÂNCIA PERMEADO PELAS BRASILIDADES QUE NOS RODEIAM E NOS PREENCHEM - Danielle Dutra Felicori e Lígia Pontes Brasileiro e Silva</p> <p>3. O CULTIVO DA ALMA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL WALDORF DO BRASIL ATRAVÉS DO RESGATE DAS BRINCADEIRAS E DOS BRINQUEDOS CANTADOS DAS</p>	<p>Este GT tem o objetivo de abrir espaço para pesquisas e compartilhamentos de metodologias e práticas pedagógicas de reconhecimento e valorização das contribuições afro-indígenas decorrentes de uma reflexão decolonial implicada na luta antirracista e em diálogo com os princípios de uma educação antropológica contemporânea. Abarcando o sentido de saúde individual e social de maneira ampliada, compreendemos que um processo salutogênico é vivido na expressão da potência artística de educadores que nos contam de nós mesmos: nossa natureza, história, economia, diversidade cultural, memórias, ancestralidade, identidades, pertencimento. A educação antropológica contemporânea parte da observação fenomenológica de seu meio natural e/ou cultural, localizados geograficamente e no transcorrer do ciclo anual. São bem-vindos para compor este mosaico de práticas e metodologias pedagógicas trabalhos que</p>

	<p>INFÂNCIAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS -Tamires Silva</p> <p>4.HARMONIZANDO O CURRÍCULO WALDORF COM A CULTURA AFRICANA - Daniele Laurinda Caetano e Luciana Sapia Franco</p> <p>Sala 2 Coordenação Cristina Suarez Copa Velasquez</p> <p>1- A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MÚSICA NA PEDAGOGIA - Tarita De Simone Bucchioni de Souza</p> <p>2- IDENTIDADE TERRITÓRIO NOVA LIMA DOS PRETOS - Carolina dos Santos de Oliveira</p> <p>3- ONDE A ONÇA BEBE ÁGUA UMA ANTROPOLOGIA À MEDIDA DOS MUNDOS INDÍGENAS 0- José Francisco Navas e Ana Beatriz Caprioli</p> <p>4-EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E FENOMENOLOGIA - Cristina Velasquez</p> <p>5- A CULTURA INDÍGENA COMO PANO DE FUNDO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO - Rosa Cristina Branco Marques</p>	<p>abarcam os diferentes ciclos escolares: educação infantil, fundamental e médio, implicados na saúde de brasileiros e de quem vive aqui, de modo a possibilitar uma orientação global de estruturação de vida manejável, incluída e com sentido emocional, possibilitando o enfrentamento de estressores presentes na vida cotidiana associados à história social, econômica, política e cultural que compõe nossas brasilidades.</p>
--	--	---

<p>GT5</p> <p>Educação na Primeira Infância: o desenvolvimento das linguagens na formação das crianças</p> <p>COORDENAÇÃO Rosemeire Laviano (rosemeire.laviano@frs.edu.br)</p> <p>Dayse Cristina Araújo da Cruz (Dayse.araujo@frs.edu.br)</p> <p>Patricia Gimael (contato@patriciagimael.com.br)</p> <p>Monitoria: Erika dos Anjos Gonçalves Mota</p>	<p>1.MOVIMENTOS CORPÓREOS E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS DAS CRIANÇAS - Fernanda Gouveia Santos</p> <p>2. A HETEROGENEIDADE DAS IDADES NAS SALAS DE JARDIM - Mariana Cavallari Augusto</p> <p>3. O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA - Patrícia Couto Gimael</p> <p>4. ESTUDO SOBRE EFICÁCIA E RESULTADOS DO PROGRAMA “NÓS DA PRIMEIRA INFÂNCIA”, DO INSTITUTO MAIANA - Renata Pantaleo L’Abbate Vasquez</p> <p>5. Título: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO CONTEXTO PAULISTANA - Rita de Cássia Geraldi Menegon</p>	<p>Inúmeras relações podem ser estabelecidas entre a linguagem e o desenvolvimento saudável da criança na primeira infância. Este é um tema que conecta as áreas de saúde e educação e, segundo Rudolf Steiner, em <i>A Prática Pedagógica segundo o conhecimento científico-espiritual do homem</i> (2000, p.79), se compreendemos como estruturar a educação, proporcionamos uma saúde melhor para as crianças, que se desdobra por toda a sua vida. Assim, busca-se pesquisar, em diferentes abordagens pedagógicas e científicas, as convergências e divergências da educação nos primeiros sete anos com a proposta de Rudolf Steiner para a Pedagogia Waldorf.</p>
<p>GT6 - Iniciação Científica: múltiplas experiências e desafios da pesquisa</p> <p>COORDENAÇÃO Paula Franciulli (paula.franciulli@frs.edu.br)</p> <p>Allan Gonçalves da Silva (allan.silva@frs.edu.br)</p> <p>Monitoria: Gabriela Gomes Simão Corrêa e Giovanna F. Vincitore</p>	<p>1. PESQUISA NARRATIVA EM EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO VIVIDO COMO CAMINHO METODOLÓGICO - Cristiane Del Nero Velasco</p> <p>2. EGRESSOS DE ESCOLAS WALDORF NO BRASIL: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA - Cynthia Minne Schauff Ringel e Nathan Zílio Sakamoto</p> <p>3. PROCESSO DE CRIAÇÃO – DO MOVIMENTO À PALAVRA E DA PALAVRA AO GESTO CRIADOR NA ARTE DA EURITMIA - Daniela Mayle Meirelles e Sabrina de Queiroz Barbosa</p> <p>4. O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA WALDORF: UM CAMINHO PARA A LIBERDADE E PARA O AUTOCONHECIMENTO -</p>	<p>Este GT discute experiências com o processo de pesquisa, abordando escolha de temas, construção de projetos, metodologias, procedimentos, técnicas e abordagem ética da pesquisa, além de outros temas afins com a atividade da investigação científica.</p>

	<p>Gabriela Hilarino e Yuri Meirelles Mercante</p> <p>5. O PROPÓSITO SOCIAL DA PEDAGOGIA WALDORF: PASSOS INICIAIS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA - Gabriela Gomes Simão Corrêa e Giovanna Vincitore Fornazari</p>	
<p>GT7 - Educação e saúde</p> <p>COORDENAÇÃO</p> <p>Maria Florencia Guglielmo ok (florencia.guglielmo@frs.edu.br)</p> <p>Mariana Bugano (mariana.bugano@frs.edu.br)</p> <p>Monitoria: Gabriela Takejame e Clara Ribeiro Jardim</p>	<p>1. O GESTO INFANTIL NA CENA TRAUMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DE EMERGÊNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL - Fernanda da Rocha Marques Nunes</p> <p>2. PRONTIDÃO ESCOLAR E PEDAGOGIA WALDORF: UM ESTUDO PRELIMINAR - Maria Florencia Guglielmo</p> <p>3. EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO JARDIM DA INFÂNCIA: A LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - Clara Ribeiro Jardim e Tarita de Souza</p> <p>4. A ARTE DE EDUCAR BASEADA NO PROCESSO VITAL DE AQUECIMENTO SOB A LUZ DA ANTROPOSOFIA - Juliana Rocha Barletta Nunes</p> <p>5. OS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA: PRÁTICAS EDUCATIVAS, RECONEXÃO E SAÚDE - Liliane Moreira Brignol</p> <p>6. EDUCAÇÃO SEXUAL EMBASADA NA ANTROPOSOFIA - Fernanda De Luca Silvestro</p> <p>7. A PERSPECTIVA LINEAR NAS 7º E 8ª SÉRIES: DESCOBERTAS E UMA NOVA CONSCIÊNCIA DO ESPAÇO E DE SI MESMO - Gláucia Dias Pinheiro</p> <p>8. A FRAGILIZAÇÃO DO <i>EU</i> NO CAPITALISMO GLOBAL: COMO A PEDAGOGIA WALDORF PODE</p>	<p>Este GT abrirá espaço de apresentação de pesquisas e experiências que tratem das inter-relações entre os aspectos educativos e pedagógicos e a promoção da saúde, considerada de forma ampla (física, emocional, mental e social). Também entendemos aqui que a discussão sobre educação e saúde contempla o olhar sobre todos os indivíduos que pertencem à comunidade educativa.</p>

	AJUDAR? - Maraisa Gardinali Gaiad	
<p>GT8 - Educação e economia</p> <p>COORDENAÇÃO</p> <p>Silvinha Vasconcelos (silvinha.vasconcelos@ufff.br)</p> <p>Rodrigo Bergami Rodrigues (rodrigobergami1975@gmail.com) (rodrigo.bergami@economiviva.com)</p> <p>Monitoria: Karla Beatriz Dias Marinho</p>	<p>1. A QUESTÃO SOCIAL À LUZ DA CIÊNCIA ESPIRITUAL DE RUDOLF STEINER E A PEDAGOGIA WALDORF - EDUCANDO PARA A LIBERDADE E O ALTRUÍSMO - Marina Beatriz Bresslau</p> <p>2. O ALTRUÍSMO E O EGOÍSMO NO ENSINO DA TEORIA ECONÔMICA - Leonan Luiz Ferreira, Silvinha Pinto Vasconcelos e Marcel de Toledo Vieira</p> <p>3. O ENSINO DE ECONOMIA EM ESCOLAS WALDORF: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO "ECONOMIA E ARTE" - Silvinha Vasconcelos</p>	<p>Este Grupo de Trabalho visa discutir propostas de formação humana baseadas nos princípios do pensamento socioeconômico de Rudolf Steiner. Para isso, as pesquisas abrem-se para diversos temas, como a ideia steineriana do indivíduo em suas decisões econômicas e sua relação com pensamentos que proponham um novo modelo econômico (economia donut, economia regenerativa, bioeconomia, economia colaborativa, dentre outras); e os princípios, parâmetros e conceitos da ideia de uma economia fraterna em uma linguagem atual e aplicada. Além destes temas, busca-se discutir as propostas de Steiner para uma Nova Ciência Econômica e as implicações sobre o ensino de Economia. Paralelo a isto, procura-se acolher pesquisas que aprofundam o significado de uma sociedade trimembrada dentro da contemporaneidade, bem como exemplos em que esta mesma ideia esteja sendo aplicada no âmbito da gestão e governança de grupos, organizações, cidades e nações. A pesquisa pedagógica em torno das práticas de ensino de Economia no Brasil também é temática a motivar reflexões.</p>

SALAS E HORÁRIOS

Data	HORÁRIO		Sala
09/11/2023	18h - 19h	ABERTURA OFICIAL - Vanessa Mendes & Renan Dias	Multimídia
09/11/2023	19h - 19h30	TÍTULO HONORIS CAUSA para Ute Crammer	Multimídia
09/11/2023	19h30 - 21h	CONFERÊNCIA DE ABERTURA: Educação e Saúde	Multimídia
10/11/2023	14h 16h	GT 1 - As obras de Steiner: cronologia e diálogos	Pós 102
10/11/2023	14h 16h	GT 2 - Pesquisa e(m)ação: impulsos sociais e educacionais	Pós 103
10/11/2023	14h 16h	GT 3 - Artes do movimento: educação para a saúde	Pós 203
10/11/2023	14h 16h	GT 4 - A arte de educar no Brasil: compartilhamento de práticas e reflexões a partir da observação local	Pós 202 / Multimídia
10/11/2023	14h 16h	GT 5 - Educação na Primeira Infância: o desenvolvimento das linguagens na formação das crianças	Graduação 101
10/11/2023	14h 16h	GT 6 - Iniciação Científica: múltiplas experiências e desafios da pesquisa	Graduação 201
10/11/2023	14h 16h	GT 7 - Educação e saúde	Música
10/11/2023	14h 16h	GT 8 - Educação e economia	Movimento 105
10/11/2023	16h30 - 18h	OFICINA Brincadeira de Mão (Gabriela Hilarino)	Pós 203
10/11/2023	16h30 - 18h	OFICINA Modelagem (Maria Clarissa Mendes)	Pós 202
10/11/2023	16h30 - 18h	OFIINA Saúde vocal e Canto (com Tarita de Souza)	Música
10/11/2023	16h30 - 18h	OFICINA Eurytmia Salutogênica (Daniela Meireles e Marisa Devecchi Bernardi)	Movimento 105
10/11/2023	19h - 19h30	Momento artístico Cultural (Tarita de Souza)	Multimídia
10/11/2023	20h - 21h30	FÓRUM Corporeidades contemporâneas	Multimídia
11/11/2023	9h - 9h30	Momento Artístico-cultural: Espetáculo do IANDÉ- Tempos Indivisos	Multimídia
11/11/2023	9h30 - 11h30	MESA REDONDA: a escola entre a patogênese e a salutogênese	Multimídia
11/11/2023	11h30	LANÇAMENTO DA REVISTA JATAÍ VOL.5 E EDIÇÃO ESPECIAL IC	Multimídia

PARTICIPANTES DO CONGRESSO

Ute Craemer



Nasceu em Weimar, Alemanha, em 1938. Seu pai era professor universitário de engenharia civil; sua mãe era costureira. Durante a guerra, sua família mudou-se para Graz, na Áustria, onde seu pai pôde trabalhar na Escola Politécnica local até 1946. Em 1948, a família mudou-se para Belgrado, na Iugoslávia, pois, sendo alemã, tinham dificuldades de sobrevivência. Em Belgrado, seu pai trabalhou no Ministério da Construção, e ela frequentou por dois anos uma escola servo-croata. Acabando o contrato com o Ministério, a família mudou-se para Alexandria, no Egito. Em 1953, mudaram-se para Lahore, no Paquistão, onde frequentou e concluiu o ensino médio, tendo, em seguida (1956), voltado sozinha para a Alemanha para fazer o exame "Abitur" de conclusão daquele ensino. Concluiu a faculdade em 1963 com estudo de línguas (francês e russo). Trabalhou numa organização que se propunha a melhorar as relações da Alemanha com a França, ainda naquela época considerada inimiga devido às guerras havidas entre os dois países. Em seguida, trabalhou na Ford alemã como secretária bilíngue (alemão-inglês). Em 1965, com a visita do Presidente Kennedy, o governo alemão criou um serviço de voluntários (Deutscher Entwicklungsdienst) e devido a isso, ela se inscreveu para fazer um trabalho em um país "subdesenvolvido", sendo enviada para Londrina, no Paraná. Ali, integrou um grupo de voluntários

alemães, que trabalhavam numa favela, como cozinheira, mas ela preferia cuidar de crianças, assim tornou-se educadora. Essa experiência na favela foi fundamental para sua vida, pois revelou-lhe sua missão. Depois de dois anos, voltou para a Alemanha e fez, durante um ano, o seminário Waldorf em Stuttgart, sempre com a ideia de voltar para o Brasil. Tendo concluído o seminário em 1969, candidatou-se a uma vaga de professora na única escola Waldorf no Brasil, a então Escola Higienópolis (posteriormente Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo). Como não havia essa vaga, ela aceitou um convite para lecionar alemão e inglês na escola Waldorf de Paris. No dia em que entrou nessa escola, encontrou a Sra. Brigitte Hamann, que era professora na Escola Higienópolis e lhe deu a notícia de que tinha sido aceita nessa última. No entanto, ela não pôde aceitar esse convite, pois tinha se comprometido com a escola de Paris, onde ficou durante um ano. Em 1971, finalmente veio para a Escola Higienópolis, tendo assumido uma classe de terceiro ano. Como ela tinha tido contato com crianças da favela de Londrina e as de classe econômica e cultural relativamente altas na escola, ela colocou-se, já no seu segundo ano de ensino, a questão de como criar uma ponte entre essas duas realidades. Em 1975, algumas crianças da favela Monte Azul bateram na porta de sua casa como pedintes. Isso motivou-a a fazer

atividades conjuntas dessas crianças com seus alunos, em sua casa, atividade que manteve até 1978, tendo inclusive abrigado algumas delas. Como o número de crianças da favela que frequentavam sua casa aumentou bastante, ela começou a pensar em um outro local, bem como na colaboração de algum apoiador. Com a doação que recebeu, Ute conseguiu construir, em 1979, uma escolinha de madeira, em um terreno da Prefeitura de São Paulo, ao lado da favela Monte Azul, no local do atual Centro Cultural. Paralelamente, ela fundou em 25/1/79 a Associação Comunitária Monte Azul. Em 1982, tornou-se membro da Sociedade Antroposófica e, em 1992, da Escola Superior de Ciência do Espírito. Em 1992, Ute foi convidada a participar da diretoria da Sociedade Antroposófica, cargo que ocupou até 1999. No fim de 1999, decidiu passar uma temporada no exterior, tendo trabalhado na Alemanha, na Suécia, na Inglaterra, na Espanha, na Bélgica, na Coreia, no Japão e nos Estados Unidos, dando palestras e oficinas e participando do State of World Forum, em New York. Na Bélgica, participou de um congresso internacional da Alliance for Childhood, que já conhecia por ter lido a respeito. Entusiasmada

Prêmios e honrarias

- *Bundesverdienstkreuz* (Cruz do Mérito Federal) da Alemanha, 1987.
- Prêmio Fraternidade, da Legião da Boa Vontade, Brasília (1994)
- Nomeada Cidadã de São Paulo pela Câmara Municipal (2010)

com a proposta desse movimento fundou, em 2001, a Aliança pela Infância no Brasil, onde continua a atuar como conselheira. Criou, também, nesse mesmo ano, o Fórum pela Humanização do Social, movimento que organiza encontros de entidades de atuação social e estuda a elaboração de um currículo social para as escolas Waldorf; o grupo de estudos Pindorama, que busca uma compreensão da alma do povo brasileiro; e tornou-se membro do Conselho Parlamentar pela Cultura de Paz da Assembleia Legislativa de São Paulo. Em 2006, foi convidada a participar do Comitê de Projetos da Fundação Mahle no Brasil e, desde 2010, na Argentina e no Chile. Em 2008, tornou-se membro do Conselho da Federação das Escolas Waldorf no Brasil. Em 2009, criou o grupo de estudos Mani, que se dedica e estudar o maniqueísmo e compreender o mal do ponto vista da antroposofia. Atendendo a convites para proferir palestras e conduzir oficinas sociais, ela viajou para muitas cidades no Brasil e para vários países, como Nova Zelândia, Austrália, Japão e Europa. Dirigiu as seguintes peças teatrais, criações coletivas dos atores: *Semeando Dignidades* (2004), *A Criação do Mundo* (2006) e *Tupã Tenondê* (2010).

Livros publicados

- *Favelakinder* (1982) e *Favela Monte Azul* (1986), editados pela Verlag Freies Geistesleben, Stuttgart.
- *Sunflower/Sonnenblume/Girassol* (1995), um livro infantil publicado em Tóquio, contendo versões em japonês, inglês, alemão e português.
- *A Questão Social* (1988), publicado pela Edições Monte Azul, São Paulo.
- *Crianças entre luz e sombra* (1993), publicado pela Edições Monte Azul, São Paulo.
- *Folia de Reis* (2006), publicado pela Edições Monte Azul, São Paulo.
- *Peregrino* (2006), publicado pela Edições Monte Azul, São Paulo.
- *Transformar é possível* (em coautoria), (2008), publicado pela Editora Perópolis, São Paulo.

Reinaldo Nascimento



Reinaldo Nascimento, terapeuta social, educador físico, psicopedagogo, pedagogo de emergência e pedagogo do trauma com especialização em violência sexualizada. Cofundador da Associação da Pedagogia de Emergência no Brasil. Membro e coordenador pedagógico das intervenções do time internacional. Esteve no Quênia, Filipinas, Líbano, Faixa de Gaza, Iraque, Nepal, França, Equador, México, Colômbia, EUA e Moçambique, Turquia e Havaí. No Brasil, esteve em Janaúba e em Brumadinho, M.G. Em Boa Vista e Pacaraima, trabalhou com professores refugiados da Venezuela. Também trabalha na formação de educadores no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, Uruguay, EUA, Alemanha, Espanha e Portugal, Quênia e Líbano.

Gabriela Hilarino



Graduada em Educação Física pela UEMG e mestranda da Faculdade de Educação na UFMG, pesquisando o Movimento com Sentido nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Participou da 2º Formação Livre em Ginástica Bothmer e também do curso de Pedagogia Curativa e Terapia Social. Por mais de 20 anos, foi professora de dança e, atualmente, é professora de Educação Física na Escola Waldorf Rudolf Steiner e também na Faculdade Rudolf Steiner, além de trabalhar em Seminários de formação de professores Waldorf.

Maria Clarissa Mendes



Artista visual e educadora. Formada em Arquitetura e Urbanismo, com licenciatura plena em Artes Plásticas e, atualmente, doutoranda no Instituto de Artes da Unesp. Atua como professora de artes no contexto da pedagogia Waldorf desde 2004, sobretudo com o ensino médio. Desde 2013, ministra prática artística e história da arte em cursos livres e formações de professores Waldorf e, desde 2020, é docente na graduação da Faculdade Rudolf Steiner. Mantém trabalho artístico autoral, explorando as linguagens do desenho, da pintura e da gravura, entre outras. Vive e trabalha em São Paulo.

Daniela Meireles



Graduada em Educação Física e Dança pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001), atuou como professora de dança, lecionando para crianças e jovens da rede pública e privada de ensino. Fez mestrado em Artes da Cena na Escola Superior de Artes Célia Helena. Desde 2007, atua como professora de Eurytmia na Escola Waldorf Rudolf Steiner (EWRS) e, desde 2015, dirige o Grupo de Eurytmia Jovem YggBrasil. Além disso, é docente da Faculdade Rudolf Steiner (FRS), desde 2020, tanto na graduação, como na pós-graduação, onde também dirige o projeto de extensão Coletivo IANDÉ.

Marisa Devecchi Bernardi



Formou-se em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero em São Paulo. Em 1986, estudou Eurytmia na Escola Superior Hogeschool Helikon em Haia - Holanda. cursou Eurytmia Pedagógica em Dornach - Suíça. Integrou o grupo de Eurytmia de São Paulo por 10 anos e formou-se em Eurytmia Curativa em 2005. Lecionou Eurytmia na Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo por 28 anos. Atualmente, dá aulas de Eurytmia na pós-graduação da Faculdade Rudolf Steiner, na Sociedade Antroposófica de São Paulo e atende como Eurytmista terapêutica.

Iandé



Maria Florencia Guglielmo



Terapeuta ocupacional, mestra pelo Instituto de Psicologia da USP, doutora pelo departamento de pós-graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde da UNIFESP. Atua como coordenadora do Apoio Pedagógico da Escola Waldorf Rudolf Steiner e como docente no curso de graduação em Pedagogia e nos cursos de pós-graduação da Faculdade Rudolf Steiner.

Ana Lúcia Petty



Educadora e mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da USP. Pesquisadora há mais de 30 anos no LEDA (Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Aprendizagem, do IPUSP). Especialista em atendimento a crianças com dificuldades escolares e utiliza jogos como principal instrumento de intervenção. Tem diversos artigos e livros publicados e também atua como assessora em projetos educacionais.

Derblai Rogério Sebben



Formado pela Universidade Federal de Santa Catarina em 1984, com residência médica em Nefrologia em 1987, no hospital Evangélico de Curitiba. Em 1991, fez estágio na Clínica Tobias, sob supervisão do Dr. B. Kálíks, onde iniciou intenso trabalho com Medicina Antroposófica. Trabalhou em escolas Waldorf e ainda hoje trabalha na Associação Beneficente Parsifal, onde acompanha alunos e jovens que necessitam de cuidados especiais. Estudou Ritmos Biológicos (USP) e Medicina do Sono (UNIFESP) e fez pesquisa nessa área (avaliação da qualidade do sono em crianças e adolescentes). Atualmente, pratica Medicina Antroposófica na casa 44.

Marcelo Rito



Bacharel em História pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Docente em educação básica desde 1992. Participante do Centro de Formação de Professores Waldorf entre 2004 e 2006. Mestre em Psicologia da Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em 2009. Doutor em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em 2015. Pesquisador na área de História da Educação. Autor de livros didáticos, artigos acadêmicos e condutor de grupos de pesquisa. Docente de graduação e pós-graduação em Pedagogia. Coordenador do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade Rudolf Steiner desde 2019.

Tarita de Souza



Tarita de Souza é cantora, compositora, preparadora vocal e educadora com uma forte atuação também no campo das Artes Visuais, especialmente fotografia e pintura e também Teatro. Graduada e mestra em música pela Universidade de São Paulo, lançou em 2014 seu primeiro disco solo, *A árvore e o vento*, que mescla nomes consagrados da MPB com canções autorais. Em 2019, lançou o disco *Crisálida* em parceria com a pianista Thais Nicodemo; em 2021, seu produziu seu terceiro álbum, *Os olhos escutam, a alma canta*, inteiramente autoral. Em 2022, lançou o álbum experimental de improvisos, *Improvisions I: Sand Castles*, parceria com Rodrigo Bragança. No campo das Artes Visuais, especializou-se em fotografia e arte visual para música, produzindo diversas capas de disco e vídeos de arte. Na área da Educação, atuou por 18 anos na educação básica como professora de Música do colégio Waldorf Micael (2001-2018). Atualmente, é docente da Faculdade Rudolf Steiner (desde 2018) e da Faculdade Santa Marcelina (2023) e doutoranda em Música pela Universidade de São Paulo - USP.

Elaine Marasca Garcia da Costa



Médica Pneumologista (1977), com formação em Medicina Antroposófica (1993) e Aconselhamento Biográfico (1998). Mestrado (2004) e Doutorado (2017) em Educação - Uniso, Sorocaba. Pós-doutorado em Educação - UNICAMP, Campinas (2021). Ex-presidente da LUAAMA - Liga dos Usuários e Amigos da Arte Médica Ampliada - (1996 à 2017), atualmente na vice-presidência. Vice-presidente da Associação Brasileira de Medicina Antroposófica (2009-2011). Membro do Grupo de Pesquisa em PICS – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – USP (Universidade de São Paulo) – 2011 a 2012. Membro do Grupo Gestor do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas – LAPACIS – Faculdade Ciências Médicas – Departamento de Saúde Coletiva – UNICAMP – Campinas – 2013 até dias atuais. Docente, idealizadora e realizadora do Curso de Pós- graduação: Antroposofia na Saúde - 2008- 2009. Uniso - Sorocaba. Membro coordenador do curso de especialização: "Práticas integrativas em saúde: ampliação da cultura de cuidado" - (em vigência) - Faculdade de Ciências Médicas- Saúde Coletiva- UNICAMP. Autora do livro "Saúde se aprende, Educação é que cura: da Pedagogia Waldorf à Salutogênese" (3a. edição). Editora da revista HUMANUM - um olhar antroposófico sobre a vida. Organizadora dos livretos: Salutogênese, Biografia Humana, Contra a Poluição do Eu. Última formação: Medicina Escolar- jan/2022. (Secção médico pedagógica- Goetheanum- Dornach).

Marina Abib Candusso



Bailarina, educadora e articuladora cultural. Desde 2012, vive entre Brasil e Europa atuando em diferentes projetos de pesquisa, criação e ensino. Autodidata por formação, tem na sua estrutura de pesquisa o risco e o rastro como princípios de aprofundamento. Fundou, em 2008, a Companhia Soma e, em 2017, a produtora cultural Casa do Movimento e, em 2018, o encontro anual de dança C.O.R.P.O. Dentre seus mais recentes trabalhos estão *Amarelo Diamante*, duo com a drag queen KikiDomaleão e em parceria com o artista plástico Fabio Delduque (Brasil); *Mulher Diaba e Dr. AmorEstranho*, dueto com Diogo Granato (Brasil); *400 Coelhos*, com Beno Novak (Eslovênia); *A Cabra solo*, dirigido por André Casaca (Itália) e *Raízes da companhia Untamed* (Bélgica). Colaborou como coreógrafa e bailarina do longa metragem *Brincante - o Filme de Walter Carvalho* (Brasil); do videoclipe *Chamamento da banda Mawu* (Brasil); do espetáculo *Naturalmente e Passo*, de Antonio Nóbrega (Brasil). Fez o olhar externo do espetáculo *Sagapo* (Italia|França); a direção artística do *Vendaval* (Brasil); a direção do *LiterAto* (Brasil); a direção de criação do espetáculo *Bagaço de Cana Pedaco de Chão* (Brasil) e colaborou como coreógrafa do espetáculo *Altissonante Alfonsina de Lu Menin* (Brasil). Sua formação acadêmica como cientista social impulsionou sua paixão pela escrita, o que lhe rendeu publicações e participações em livros e revistas.

Duo Revá - Vanessa Mendes e Renan Dias

O Duo Revá nasceu da união musical de Renan Dias e Vanesa Valéria com a proposta de explorar o universo de canções e músicas instrumentais de grandes compositores brasileiros e do mundo, além de composições próprias, com arranjos intimistas e envolventes.

A sonoridade do Duo Revá é composta por voz, violão, violoncelo, baixo acústico e elétrico, saxofone e percussões, dialogando sem fronteiras de estilos, desde a MPB, samba, jazz, rock, música erudita e muito mais.

Duo Revá



Renan Dias

Renan Dias é contrabaixista, atuando com ambos contrabaixo acústico e elétrico.

Nasceu em São Paulo e iniciou os estudos musicais no saxofone. É formado em Contrabaixo Acústico Popular pela EMESP (ULM) onde foi aluno de Marinho Andreotti e Sizão Machado, é também formado em Licenciatura em Música pela UNESP.

Com influências de variados gêneros da música brasileira somadas ao rock, soul, gospel, jazz e música erudita, atua em gravações e estúdio e no palco com artistas brasileiros e de diversos países, desde cantores, grupos instrumentais, teatro musical e formações orquestrais.

Vanessa Valéria

Violoncelista, Cantora, Compositora e Educadora Musical.

Nascida em São Paulo, iniciou seus estudos musicais na Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCS) – curso livre de música e prática instrumental – Violoncelo.

Formada no curso de Licenciatura em Música pela Faculdade Cantareira, atualmente é aluna da Pós-Graduação em “Educação Musical Waldorf – Antropomúsica” na Faculdade Rudolf Steiner.

Participa como violoncelista na Orquestra Filarmônica Sinos Azuis e atua como educadora musical em projeto comunitário de musicalização para bebês e crianças.

